O ECO

Jornal da Ilha Grande

R$1,00

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Novembro de 2010 - Ano XI - Nº 138

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE

Os mutirões da comunidade abraçaram o tema. Vai ser bonito!

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Renato Buys
Núbia Reis
Hilda Maria

Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Ernesto Salkin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zagonelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Banana! - IG
Creusa Natali – Pousada Guapuruvu - Abraão
Claudia Shuch – EcoCine - Abraão
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Adilson Henrique – Esporte - Abraão

Webmaster/Blog: Maria Inês Latorre Hughes - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão: Núbia Reis
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818
Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecojornal.wordpress.com
e-mail oecoilhagrande@uol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094
Formato : tablóide 32 páginas – Cores

DISTRIBUIÇÃO
Bancas : Angra, Paraty e Rio Clam, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia Turístico ..... 4 e 5
Questão ambiental ..... 6 e 7
Turismo ..... 8 a 10
Informativo OSIG 12
Eco Esporte 13
Coisas da Região:
Palestras, degustação, Abraão à noite, eventos. ..... 14 a 17
Textos e opiniões ..... 18 a 20
Fala leitor 21
Colunistas ..... 22 e 23

EDITORIAL



JÁ É NATAL – UMA FESTA DE TODA A HUMANIDADE

FELIZ NATAL – **É tempo de reconstruir!**

Por mais que esta festa tenha se vulgarizado pelo comercial que se tornou, certamente não conseguirá fazer com que ela não seja o grande elo da humanidade através dos tempos. É uma festa agregadora! Um momento para pensar! Ela sempre nos induz a uma reflexão e nessa reflexão a um ajuste na vida como se fôssemos lavar a alma. "Perdoar os que nos têm ofendido, esvaziar o coração do que não prestou para amar de novo, transformar o sofrimento em aprendizado, onde paramos não importa nem importa o momento onde cansamos o que importa é darmos uma chance a nós mesmo, renovando as esperanças e recomeçar com garra. Quem sofre aprende, quem chora lava a alma, quem ficou com muita raiva dos outros, deve ter sido para perdoá-los. - Vocês já devem ter visto isso em Carlos Drummond de Andrade".

Esta reflexão no Natal nos levanta, nos alenta, nos acalma e abre portas que estavam fechadas ou entreabertas, para entrar a luz de dias melhores do porvir. O mundo é bom, nós o estragamos, temos que reconstruí-lo. Por isso "temos que ser o que queremos para mundo"! Não é bom alinhar-se com faça o que eu digo e não faça o que eu faço.

FELIZ NATAL E TOTAL REALIZAÇÃO ESPIRITUAL E MATERIAL EM 2011.

Reverenciemo-nos! - Namastê!
Mensagem da equipe de O Eco.

"Nosso Natal Ecológico vem aí, contamos com a participação de todos. Vai ser um momento de união, bonito e bom. Nossos artistas vão fazer o show e nós vamos aplaudir! Desfaça o bico, sorria e participe! Amanhã você será outro"!
A vida já é boa, mas com sorriso será muito melhor, "SORRIA!!! Mesmo em não sendo filmado"!

NATAL

Há dois mil anos em Belém
O mundo começou a nova era
Com os ensinamentos de alguém
Que baniu do mundo a quimera
Com a destruição do mal pelo bem

Os Reis Magos vieram do Oriente
Uma estrela o caminho mostrando
Todos trazendo um presente
Para o Jesus menino chegando

E o Deus menino a todos ensinou
O caminho da fé, esperança e caridade
Amando a todos como ele se amou
E no exemplo salvando a humanidade

Um menino que quis nascer pobre
Ao crescer mostrou aos doutores sua fé
Que na humildade mostrou-se tão nobre
Ao anunciar-lhes o homem de N**azaré.**

Pasmos não entendiam, e a murmurar
Se perguntavam quem será o nazareno?
Que tudo sabia e dizia nos salvar
Não poderia ser apenas um sarraceno!

Por fim Pilatos suas mãos sujas lavou
Seus algozes à cruz o condenaram
Todos os seus discípulos choraram
E com o trágico calvário nos salvou!

Será que merecemos?
Seus ensinamentos seguimos?
O que hoje fazemos?
Será que merecemos?

Sabiá – Poeta da areia
-Para o Natal Ecológico 2010

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci nienta. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Phoenix Turismo Náutico - Passeios
Rua da Praia, 703
Tel.: (24) 3361-5822
Insc. Mun: 13.756

92

93 Resa Mundi Eco Tours – Receptivo
R. do Cemitério, 127 / Casa Verde
Tel.: (24) 3361-9674
Insc. Mun.: 21.416

Centro de Visitantes do
94 Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

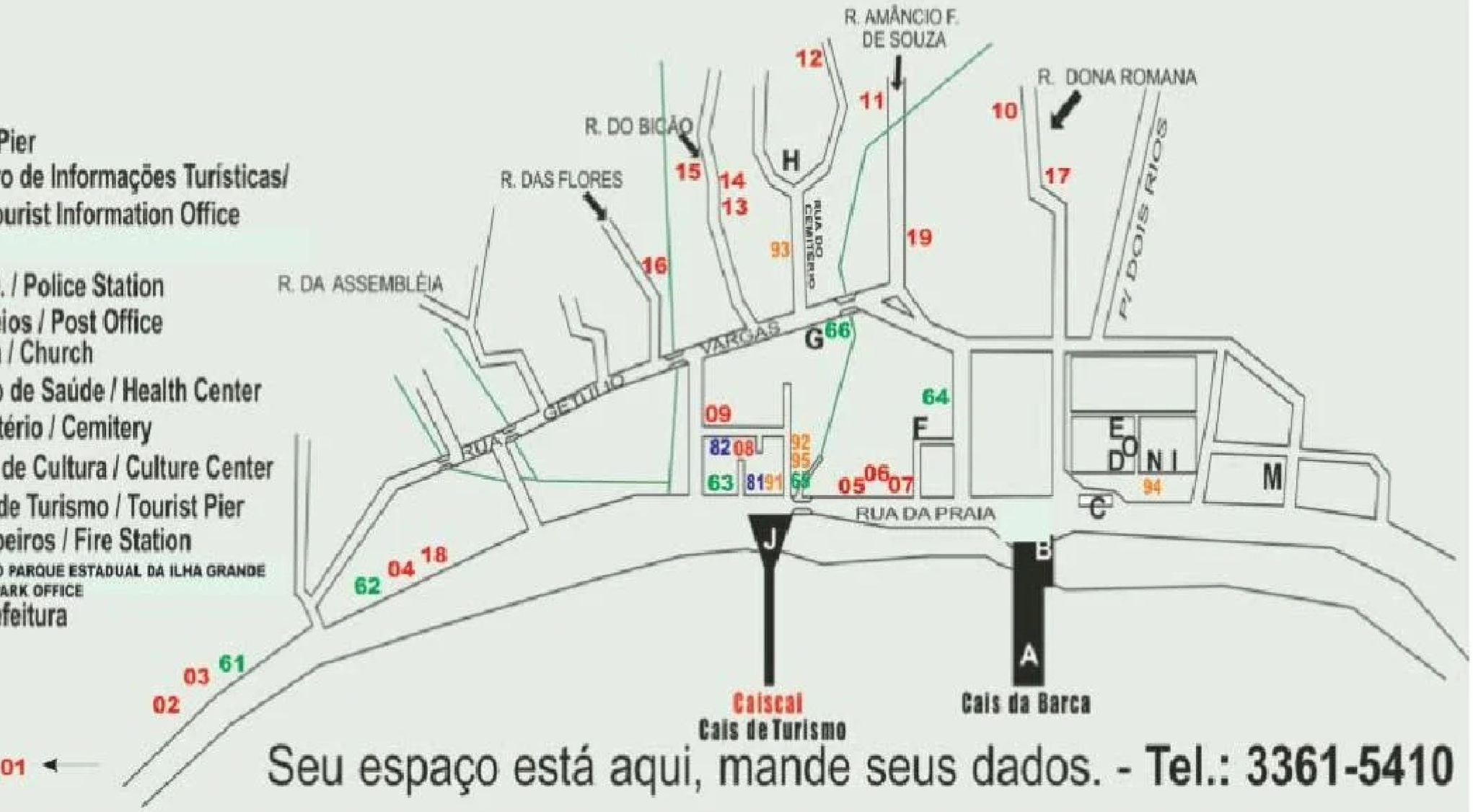
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - telecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

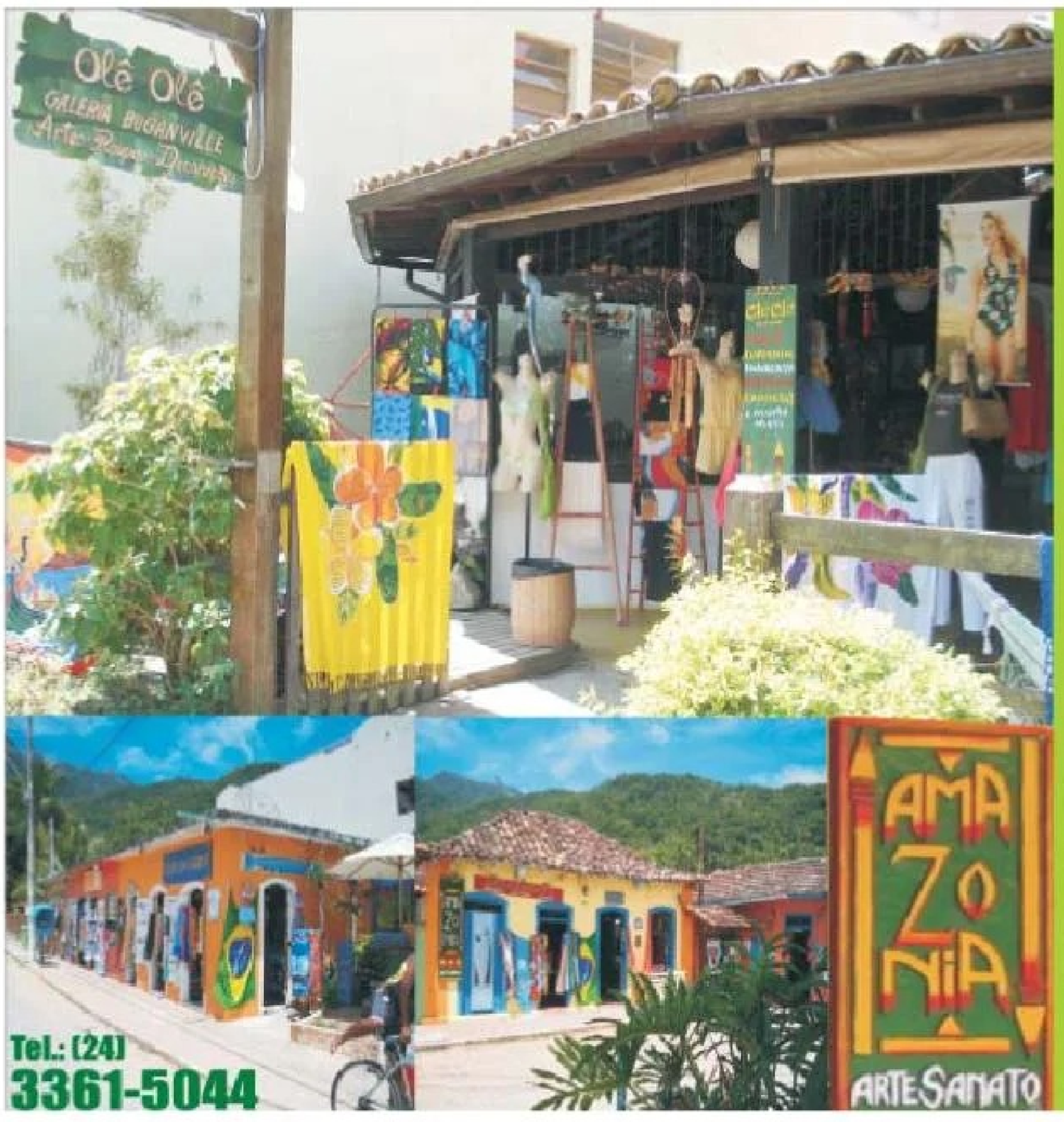
Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/
Tourist Information Office
C -
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - SEDE DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE / STATE PARK OFFICE
O - Suprefeitura

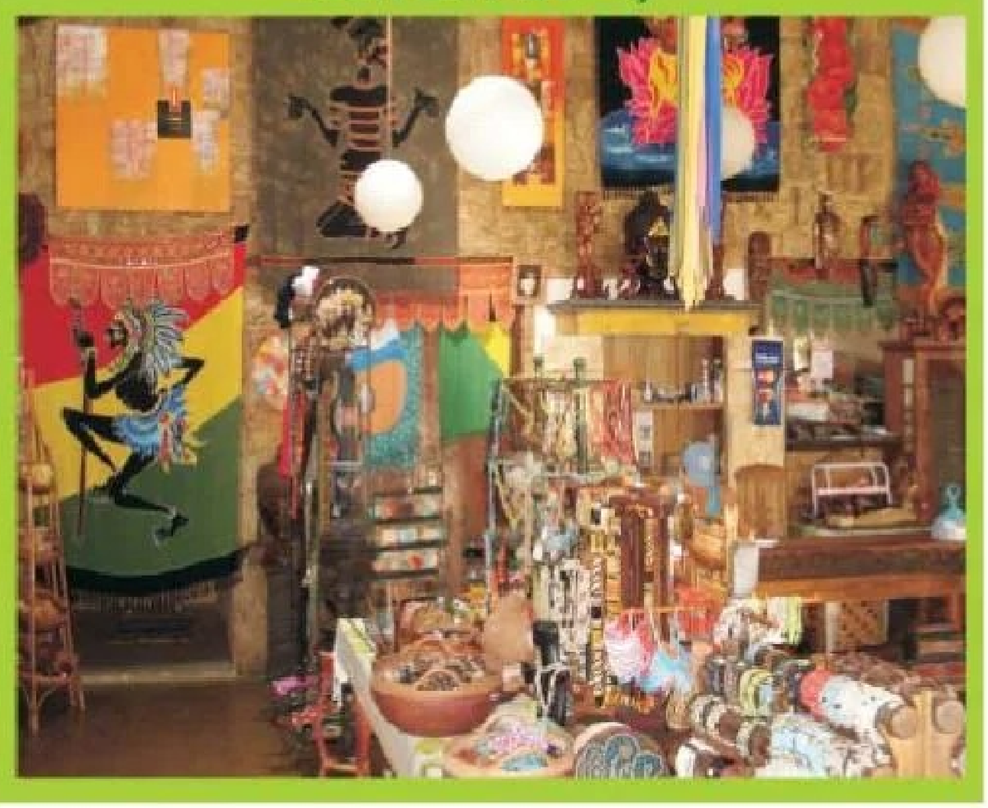


Seu espaço está aqui, mande seus dados. - Tel.: 3361-5410



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



IMPLODIDA MANSÃO DE INDUSTRIAL COREANO EM PARATY

Depois de uma batalha judicial, a mansão do industrial coreano Kyong Gon Kim finalmente foi ao chão. O imóvel, de 1.600 metros quadrados, construído em área protegida, em Paraty-Mirim, no Sul Fluminense, foi implodido com sucesso nesta terça-feira (09/11) em operação comandada pela secretária estadual do Ambiente, Marilene Ramos.

A ação foi executada pela força-tarefa ambiental integrada por agentes e técnicos da Secretaria Estadual do Ambiente e seus órgão vinculados, a Coordenadoria Integrada de Combate aos Crimes Ambientais (Cicca), e Instituto Estadual do Ambiente (Inea), além de Ibama e Batalhão de Polícia Florestal. Para demolir a habitação, foram utilizados 20 quilos de dinamite. O proprietário foi multado e indiciado por crime ambiental.

De acordo com Marilene Ramos, o coreano foi notificado várias vezes sobre a ilegalidade da obra. "Ele, inclusive, foi obrigado, em uma ação civil pública, a demolir a habitação e fazer o replantio da área que desmatou. A demolição da mansão foi custeada pelo Governo do Estado e o proprietário será obrigado a ressarcir o Estado, sob pena de inclusão na Dívida Ativa", afirmou a secretária.

Para construir a mansão, o coreano desmatou uma grande área de Mata Atlântica. Após a demolição, houve um princípio de incêndio rapidamente controlado pelo Corpo de Bombeiros e policiais do Batalhão Florestal.

"Com essa ação, as pessoas vão pensar duas vezes antes de construir em áreas protegidas. A operação para reprimir crimes ambientais no Sul Fluminense será realizada por tempo indeterminado", disse Marilene Ramos.

Segunda-feira, (08/11), ainda durante a blitz ecológica, a força-tarefa desmantelou um esquema de loteamento irregular na Área de Proteção Ambiental (APA) Cairuçu, em Paraty. Natanael Costa de Paula foi preso em flagrante quando construía uma casa no loteamento. Ele contou à polícia que não sabia da ilegalidade da obra e que comprou o terreno por R$ 9 mil de um homem chamado Varlito Ferreira Martins, que se dizia dono dos terrenos. Natanael foi encaminhado para a 167 DP (Paraty) onde prestou esclarecimentos.

Sábado passado (06/11), a força tarefa estourou uma fábrica clandestina de palmitos em Angra dos Reis. Duas pessoas foram presas e pelo menos duas toneladas de palmitos foram apreendidas. Além das ilegalidades apontadas, o produto também estava impróprio para o consumo.

Sandro Muniz do Nascimento
Biólogo
Parque Estadual da Ilha Grande
Reserva Biológica da Praia do Sul
Instituto Estadual do Ambiente - INEA/RJ

Do Jornal

Sandro: nossos aplausos pelo feito e seu interesse, mas o leitor vai entender que só ocorreu porque é um coreano. O leitor gostaria de ver isso com todos os ilegais. O leitor nos faz muitas perguntas sobre isso. Por exemplo: por que no Saco do Céu sempre ocorreram crimes ambientais e nada é ou foi feito? Quando é feito algo é sempre para um "bode expiatório"? Aqui no Abraão está cheio de absurdos e ficam por isso mesmo. Tem um terreno nobre e muito grande sendo loteado em pedacinhos, com escritura em "papel de padaria", porque é ilegal o loteamento, mas fica por isso mesmo. Temos "denúncias" constantes de que na Rua do Bicão, lá no alto, quebram pedras para fazer uma casa próximo do rio e "ai de quem se meter com ele" e há rumores que trabalha no INEA.

Depois que virar um problema social não tem mais jeito. Tem que cortar este mal pela raiz! Cadê a APA?

Acreditamos que razoável parcela do povo da Ilha sabe que quando o INEA vem averiguar na Ilha, com um simples telefonema almoça um banquete a custo zero. Admitimos que seja legal, mas é imoral! Ou não é? O povo observa tudo isso e vem para o jornal querendo pronunciamentos!

Isto tem que ser repensado, não basta mostrar serviço, tem que aplicar a lei a todos!É comum ouvir, quando se discute sobre questões ilegais, com os proprietários e que alegamos ser ilegal o que está sendo feito ou que pretendem fazer, ouvir como resposta: é ilegal até ser legal. Isto quer dizer o quê?

Os rumos precisam mudar!

"Ninguém vai pensar duas vezes" pela implosão. Isto é engano! Vão sempre achar que o coreano foi idiota, pagou pra ver, "mas não pra construir sem problemas"!

Vocês não devem esquecer que nós somos um jornal com credibilidade na sociedade e por isso somos também o "muro das lamentações", o que nos obriga saber muito, até talvez o que o INEA não saiba ou imagine que ninguém vá saber. Se acham duro o que o jornal publica é porque não conhecem o que o jornal não publica. Aqui tem licença ambiental que não entendemos como surgiu, mas estamos próximos a saber. "O Ministério Público vai ficar irado"!

Esta nossa manifestação por certo não nos agrada Sandro, mas a comunidade nos impõe que a façamos. Você é um grande aliado nosso, portanto acreditaremos em melhores dias! Obrigado pela matéria!

PRÉ-HISTÓRIA

ESTUDO DESVENDA DETALHES DA OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA NO ESTADO DO RIO

Vinicius Zepeda

Nossos ancestrais, bem antes da chegada dos europeus por aqui, já desfrutavam das belezas naturais do litoral do Estado do Rio de Janeiro. É o que mostra a pesquisa *Dinâmica de ocupação, contatos e trocas no litoral do Rio de Janeiro,* coordenada pela arqueóloga do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/ UFRJ Maria Cristina Tenório de Oliveira. Com o apoio da FAPERJ, através do edital Primeiros Projetos, a pesquisadora e sua equipe têm se dedicado ao estudo dos sambaquis – elevações constituídas de uma mistura de conchas, instrumentos de pedras lascadas e polidas, ossos, esqueletos humanos, restos de fogueiras etc –, que ajudam na reconstituição dos hábitos de grupos pré-históricos que ocuparam o litoral do Estado do Rio, além de revelar aspectos da fauna e flora da época.

Maria Cristina Tenório



Esqueleto humano encontrado em sambaqui no litoral do estado do RJ

O trabalho da equipe que vai a campo sob a orientação de Cristina tem como foco principal as regiões da Ilha Grande e da Baía de Parati, no litoral Sul Fluminense, e de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos. O objetivo é reconstituir a cultura, a mobilidade e os sistemas de trocas existentes no período de 4.200 a 1.000 anos atrás. "Nossa pesquisa constatou que nestas três áreas havia uma extensa cultura formada por grupos marítimos sedentários, que possuíam um enorme conhecimento de técnicas de pesca e navegação e realizavam um intenso sistema de trocas de bens entre si", diz a pesquisadora.

Diogo Cerqueira Pinto



No sítio Ilhote do Leste foram encontrados dentes de felinos perfurados e com o tamanho médio de 6 cm

Ela conta que os indícios de identidade cultural, contato e sistemas de troca nestes locais surgem, por exemplo, em amoladores polidores fixos – que são blocos de pedras que apresentam diferentes formas de sulcos formados por objetos polidos –, recolhidos nas escavações. Para

Questão Ambiental

Cristina, esses objetos são evidências da existência de centros de produção de lâminas de machado polidas há 3.000 anos atrás. "Os amoladores são encontrados na Ilha Grande e também na Ilha de Santa Catarina, e caracterizam-se por ocorrer predominantemente em ilhas e regiões de pontas da costa brasileira", explica a arqueóloga.

De acordo com a pesquisadora, na região de Ilha Grande, além de ter encontrado os amoladores polidores fixos, sua equipe fez a descoberta de um sítio arqueológico conhecido como Ilhote do Leste. No local, o grupo encontrou indícios de eventos esporádicos, com a participação de um numeroso grupo de pessoas revelado pela presença de ossadas de humanos. O mesmo pôde ser observado em outro sítio, localizado a uma altitude de cerca de 50 metros, em Arraial do Cabo, e conhecido como Condomínio do Atalaia. "Segundo os registros ali encontrados, o local servia para rituais de enterramentos, inclusive de cremação", diz Cristina. "Chama a atenção o grande número de indivíduos com indícios de que sofriam de doenças, entre elas, a sífilis", completa a arqueóloga.

Uma riqueza em risco de extinção

Diogo Cerqueira Pinto



Pontas feitas de placas de tartaruga foram encontradas no sítio Condomínio do Atalaia, em Arraial do Cabo, RJ

Os vestígios da ocupação pré-histórica observados nos sambaquis, no entanto, estão sendo rapidamente destruídos. É o que tem constatado a pesquisadora durante os períodos dedicados ao trabalho de campo. Ao longo dos últimos anos, vários outros estudiosos do assunto já haviam reportado o desaparecimento dessas evidências arqueológicas, tão importantes para decifrar como viviam nossos ancestrais. Para a arqueóloga, a preservação destes locais é essencial para entender não só a evolução da fauna e da flora da pré-história aos dias de hoje, mas também em que condições foi realizado o povoamento humano do Estado do Rio. "Nossa pesquisa é interdisciplinar, e nela vários pesquisadores de outras áreas do conhecimento podem encontrar respostas para questões que envolvem áreas como o meio ambiente, povoamento, geologia e arqueologia", explica.

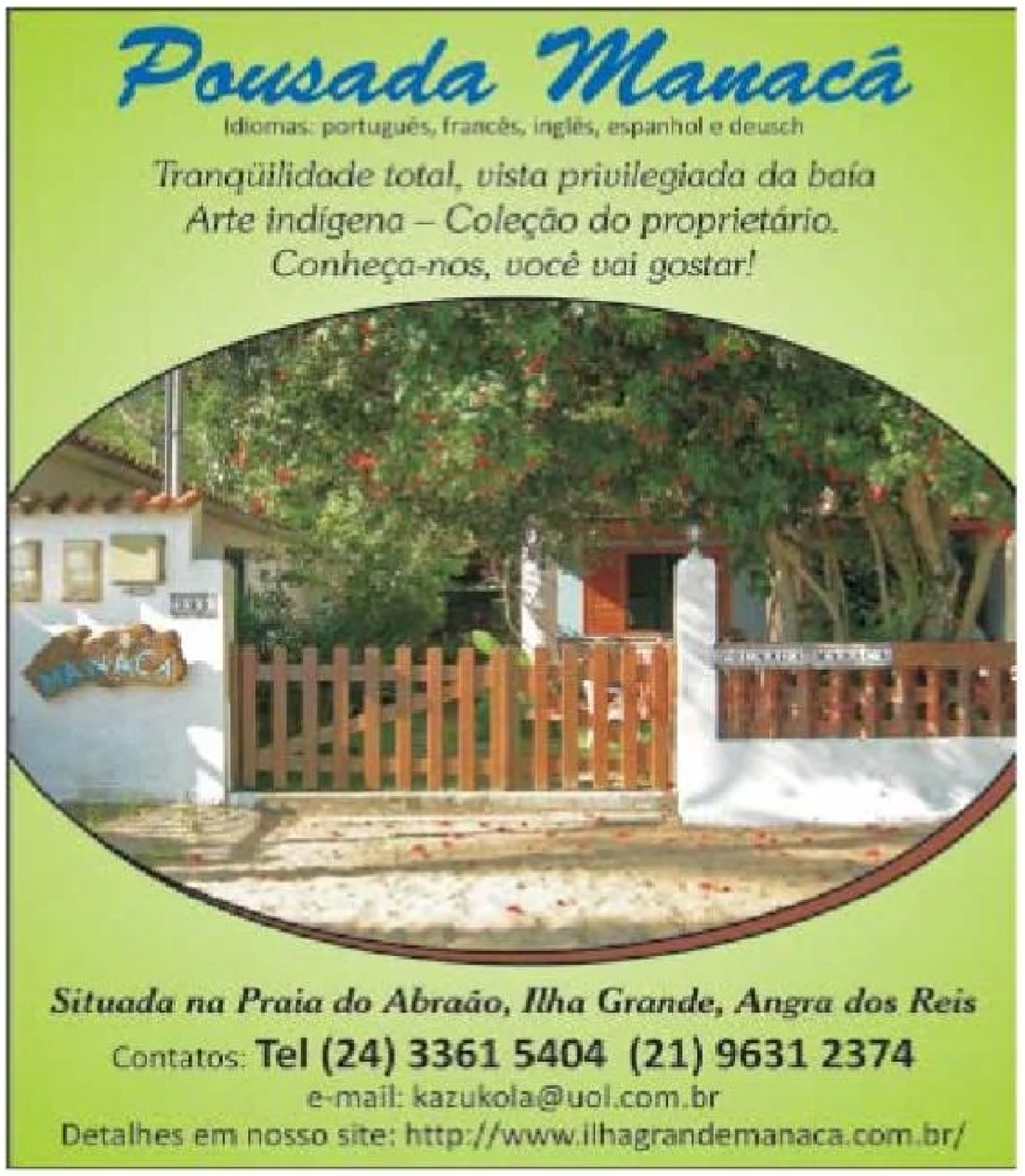
O material encontrado nos locais pesquisados pela equipe de Cristina tem contribuído decisivamente para o avanço de outras pesquisas desenvolvidas no Museu Nacional/UFRJ. "A identificação do carvão coletado, por exemplo, está sendo utilizada em estudo desenvolvido pela pesquisadora Rita Scheell sobre a reconstituição do paleoambiente nas regiões visitadas", conta a arqueóloga. Ela dá ainda como exemplos, a identificação de ouriços-do-mar encontrados nos sítios arqueológicos visitados, que despertou interesse do professor Dr. Carlos Renato Ventura, na pesquisa que desenvolve no Departamento de Invertebrados do Museu Nacional, e os ossos de cetáceos recolhidos nesses mesmos locais, que têm contribuído para o entendimento da distribuição desses animais em época pré-histórica, e são parte da pesquisa de pós-doutorado de Pedro Castilho, também no Museu.

Além dos estudos já citados, há outros, como o da pesquisadora Cláudia Rodrigues, que tem utilizado ossos humanos provenientes dos locais pesquisados por Cristina para tentar elucidar as doenças existentes no Brasil antes do contato com os europeus. A análise dos restos de moluscos encontrados nos locais visitados, feita por Rosa Souza, tem sido fundamental também para a identificação de espécies animais invasoras no litoral fluminense. "Sabe-se que a água usada como lastro nos navios mercantes que aqui aportam desde os tempos da chegada da família real traz microorganismos que lançados ao mar podem destruir nossa fauna", explica.

Cristina Tenório espera que um número cada vez maior de cientistas ganhem consciência da importância de se preservar estes locais. "O objetivo principal da minha pesquisa é que este material e as informações coletadas sirvam para incentivar o turismo arqueológico e ambiental com a implantação de um Museu do Homem e da Paisagem a ser criado no litoral fluminense. Dessa forma, poderemos contribuir de um lado, para a preservação dos sítios, e, de outro, para o incremento das pesquisas de caráter científico na região", conclui.

© FAPERJ – *Todas as matérias poderão ser reproduzidas, desde que citada a fonte.*

Colaboração: Eduardo Nicol





XXX FÓRUM MENSAL DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE



Comentário à pauta de 6 de novembro de 2010.

Aberto às 11.00h por Thiago Curty, presidente da OSIG, com as boas vindas a todos, realizou breve comentário sobre o fórum, especialmente da importância e necessidade, passando a seguir para Nelson Palma do Jornal O Eco, mediador/moderador do Fórum que fez as seguintes apresentações: Amanda Salazar – TURISANGRA; Jacqueline Almeida – TURISANGRA; Jacqueline Quintão – TURISANGRA; Peterson Duarte – TURISANGRA; Luciana Sodré – PEIG; Camila Meireles – Instituto Biodiversidade Marinha (palestrante); Professor Luiz Carlos Monteiro – Consultor Projetos; Marta Monteiro – Ass. Consultor de Projetos; Frederico Britto – AMHIG e Conselho: PEIG, APA e Turismo; Alexandre Cuellar – Projeto Coral Sol.

Em continuação deu como de costume uma "leve carraspana" aos atrasados e aos indiferentes, falou do trabalho que o fórum exige e que ninguém pode deixar de levar a sério algo tão importante numa comunidade de turismo. Falou das ações em andamento, do Projeto Natal Ecológico da Ilha Grande etc. Passando o complemento deste assunto, ao Professor Carlos Monteiro Consultor de Projetos que desenvolve este Projeto Natal Ecológico aqui na Ilha. O Professor, inicialmente falou de seus contatos na ABAV (maior feira de turismo da America Latina), da boa aceitação do projeto Natal Ecológico, especialmente como produto turístico. Nos contatos encontrou propostas muito interessantes para o próximo ano, agora é só uma questão de trabalhá-las. Falou das possíveis dificuldades para a parte financeira deste ano, mas que um plano B será a solução caso não tenhamos a aprovação do projeto pela CULTUAR. Como sempre se mostrou muito otimista. A Sra.Marta complementou detalhes de tudo o que está sendo desenvolvido nas oficinas e no andamento do projeto Natal Ecológico.

Em prosseguimento, a Amanda, gerente de Turismo da TURISANGRA, falou da ABAV e FIT (estas duas feiras de turismo ocorreram uma no Rio e outra em Buenos Aires), onde tivemos participação como TURISANGRA e AMHIG. Amanda elogiou muito o trabalho e acredita que o turismo foi fortificado, pela boa aceitação que tivemos. Apresentou todos os detalhes, dificuldades e êxitos obtidos. No final falou do cancelamento de cursos de capacitação, que seriam realizados pela TURISANGRA, através do Instituto Idéias, por falta de interessados. Mostrou-se desapontada, pois diante da nossa deficiência de capacitação nada justifica isso. No turismo se não capacitarmos seremos sempre incipientes. Foi de certa forma justificado por Frederico Britto da AMHIG, face ao momento que estamos passando, mas, embora cabendo certa procedência o que foi alegado pelo Fred, e sem desmerecer o que ele falou, pelo mediador foi duramente dita injustificada a falta de candidatos, que alegou sermos culturalmente desinteressados e que por mais que se ofereça, teremos sempre deficiência de candidatos porque capacitar-se necessita de esforço próprio e este estímulo está desaparecendo a cada dia. É profundamente lamentável esta acomodação por parte da sociedade como um todo.

Camila Meireles desenvolveu palestra sobre o Coral Sol, uma espécie invasora em nossa costa. Esclareceu sobre espécies invasoras, os exóticos como um todo Este coral invasor está destruindo nossos corais e tomando conta da paisagem submarina, que embora pareça um lindo jardim se toma monótono por não ter diversidade. Como produto de ecoturismo é muito lindo, pela primeira vez, a partir daí é a mesma coisa. O Projeto Coral Sol pretende erradicá-lo em 20 anos, contudo esbarra em leis cuja redação atrapalha muita coisa. Os produtos de origem marinha como artesanato é proibida a comercialização e a idéia de aproveitamento do coral sol como geração de renda é através da comercialização, onde se conflita. Mostrou a palestrante, como chegou aqui, em lastros de navios e aderentes ao próprio casco de embarcações ou plataformas.

A palestra foi muito bem ministrada, proveitosa e esclarecedora. Parabéns à Camila, foi muito proveitoso.

Pergunta do mediador para a próxima palestra: mas, com o mundo globalizado, terão meios para evitarmos os exóticos? O mundo hoje é um todo e ninguém respeita limites neste todo!

Voltando-se à ABAV e FIT, a Tatiana acrescentou um espaço de atuação da AMHIG, nas duas feiras, a condição harmoniosa como tudo andou e disse do interesse que a Ilha Grande despertou. Impressionante a procura para saber mais deste destino turístico. Após algumas considerações do Fred, Luciana do PEIG, convidou a todos para a próxima reunião do Conselho, no próximo dia 11 e falou da importância destas discussões.

Nada mais havendo a tratar o presidente da OSIG, com os agradecimentos a todos declarou encerrado o XXX fórum às 13.00h, que se estendeu por mais uma hora no coffee breack. Pela harmonia demonstrada foi muito bom.

PRÓXIMO FÓRUM

XXXI FÓRUM MENSAL DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE

PAUTA para o fórum de 18 de dezembro de 2010, às 10.00h – Será no PEIG – Centro de Visitantes.

1 – ABERTURA - Presidente da OSIG Thiago Curty
2 - MEDIAÇÃO/MODERAÇÃO: N. Palma, do Jornal O Eco
3- INFORMES
-Apresentações e Questões Culturais: N. Palma, Dir. do Jornal O Eco;
-Andamento do Projeto Natal Ecológico da Ilha Grande: Prof. Carlos Monteiro.
4 – TEMA A DESENVOLVER: Mulheres Empreendedoras e a Sustentabilidade no Turismo:
- Norma A. Borba / Pousada Portal dos Borbas **– Palestrante**- Tema: A participação da população local no desenvolvimento turístico da Ilha Grande. **20 min**
- Amanda Salazar / Gerente de Turismo da TurisAngra **– Palestrante: Tema**: Projetos, Comercialização e Marketing para o Turismo. **20 min.**
- Luciane Zanol / Coordenação de Uso Público - PEIG - INEA. **Palestrante: Tema**: A importância do PEIG e do INEA para o Turismo na Ilha Grande**. 20 min.**
- Marta Monteiro / Ziontur Turismo. - **Palestrante - Tema**: Projeto Economia da Experiência (Ministério do Turismo). **20 min**
- Prof. Carlos Monteiro: Protagonista/coordenador das palestras.
5 - INTERAÇÃO – Dirimir dúvidas e fortificar ações.
6 – ESPAÇO PARA PRONUNCIAMENTO DOS CONVIDADOS.
7 - SUGESTÕES DE PAUTA E ENCERRAMENTO
Convidados: TURISANGRA, CULTUAR, Subprefeitura, PEIG e SEBRAE.

- Devemo-nos conscientizar de que este é o maior fórum permanente da Costa Verde, possivelmente onde se solucionem o maior número de problemas, onde o espaço para as idéias é muito bem acatado e dentre elas surgem soluções até inesperadas para os problemas comuns à sociedade. Você que não comparece, desatualiza seu saber cabendo-lhe talvez o "parar no tempo" como solução, o que o veloz mundo atual não aceita. Apareça e discuta, "deixe de ser mais um na multidão", exista como um todo. No simples e sintetizado comentário à pauta veja o número de assuntos que foram abordados, inclusive por especialistas. Por certo, em não ter vindo você perdeu muito!

- A função de moderador do Fórum é aberta a quem quiser se inscrever. É só manifestar-se.

Comentário e opinião do Jornal.

AMHIG

Prezados associados e amigos do trade,

A Feira Internacional de Turismo - FIT - aconteceu na Argentina nos dias 30 e 31 de outubro e 01 e 02 de novembro, sendo os 2 primeiros dias para o público em geral e os 2 últimos dias para profissionais de agências, operadores e também um grande número de imprensa.

Nosso presença na feira foi muito importante para a representação oficialmente de todos os meios de hospedagem associados. Estávamos em três pessoas - Tatiana, Denise e Pamela - marcando presença e fazendo o papel de porta-voz de todos associados. Levamos pequenos artesanatos local, mapas, livros-guias da Ilha Grande, folhetos com informações e fotos de nossos associados, fotografias dos atrativos e atividades e vídeos que encantaram a todos que passaram pelo stand que estávamos.

O trabalho foi realizado no stand da Turisangra que foi representar todo o município pela primeira vez em uma feira internacional e levou um material institucional do município. Também estávamos sendo divulgados no stand da TurisRio, com o Angra Convention & Visitosr Bureau, através de seu presidente Gino Zamponi e da sua secretária Lúcio Honorato.

Analisamos que a Ilha Grande é a "Bola da Vez" na Argentina, pois sempre que falávamos sobre a ilha e mostrávamos fotos ou vídeos de nossos atrativos víamos um brilho no olhar de todos aqueles que atentos nos ouviam falar de nossas maravilhas. Ficou claro que todo o trade precisa estar mais atuante neste tipo de feira para divulgar o destino e para um serviço complementar o outro, já que não depende apenas da hospedagem a viagem do turista. Nos solicitaram informações de mergulho, de transfer, caminhadas, passeios marítimos, entre outros serviços.

Da Ilha Grande, estava além de nós três, a agência Island Travel, representada pelo Sr. Pablo, do continente além da Turisangra e o Angra Convention, estavam



os proprietários da Pousada da Leste, Sônia e Jorge e um representante do Hotel do Frade.

Foi ótimo perceber que em toda cidade de Buenos Aires está acontecendo uma trabalho de marketing muito grande da Embratur. Em todo lado havia propagandas com atrativos brasileiros convidando os argentinos a viajarem para o Brasil.

Recomendo a todos associados que providenciem seus materiais individuais de divulgação, para que nas próximas oportunidades a AMHIG possa representar com mais força cada meio de hospedagem.

Foto: demonstramos um pouco do que foi nossa atuação na terra dos "hermanos" e no último anexo, temos um anúncio veiculado no Jornal La Nación, um dos mais importantes jornais da Argentina.

Tatiana Paixão
AMHIG
Associação dos Meios de Hospedagens da Ilha Grande



Angra participa ostensivamente da FIT – Feira Internacional de Turismo em Buenos Aires

PELO SEGUNDO ANO O DESTINO ANGRA DOS REIS VEM SENDO DIVULGADO NO EXTERIOR.

A representação do Angra dos Reis Convention & Visitors Bureau, TurisAngra, Pousada da Leste e Island Travel e AMHIG - Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande participaram do evento FIT, FEIRA INTERNACIONAL DE TURISMO DA AMÉRICA LATINA em Buenos Aires, nos dias 30 e 31 de outubro e 01 e 02 de novembro. O Angra C&VB ocupou espaço no estande do Estado do Rio de Janeiro com uma excelente procura. Representado pelo presidente Gino Zamponi apoiado pela experiente colaboradora Lucia Honorato. Os associados Sonia e Jorge da Pousada Da Leste ocuparam espaço no estande de uma Agência de Turismo, ao passo que Pablo da Island Travel no estande do ANANKÉ, enquanto que Tatiana e Denise, nossos associados da AMHIG participaram do evento dentro do estande da TurisAngra, com duas mesas.

Estamos também consolidando a marca Angra dos Reis, que até o ano passado era muito pouco conhecida pelos empresários do setor turístico "em praias portenhas". A participação ostensiva do empresariado de Angra vem tirando uma defasagem de décadas ajudando o Marketing do Destino.

O Angra Convention & Visitors Bureau, com seus próprios recursos, vem trabalhando com a colaboração e confiança de todos os associados ao longo desse primeiro ano, e vem se consagrando por várias ações desenvolvidas como a folheteria em português, espanhol e inglês, participação em feiras, desenvolvimento do site e captação e apoio a eventos.

Estamos caminhando para ter a mesma ousadia e profissionalismo de Búzios nestes eventos, que mais uma vez estava lá com 7 estandes, desenvolvendo um trabalho que vem feito há muitos anos. Somos apenas um embrião seguindo os exemplos de Búzios e Paraty, chegando e apresentando pelo segundo ano nosso Destino. Vemos que quanto maior é o numero de expositores nesses eventos mais se evidencia o destino, dando maior retorno para o destino em cada evento.

Na abordagem feita ao público e aos agentes de viagens, apresentando o nosso, Município percebemos que as agências, operadoras, e público em geral querem trabalhar e conhecer novos destinos, pois a maioria já foi a Búzios. Sentimos um forte interesse por Angra. Quando se apresentava no mapa a distância Rio de Janeiro, Paraty, Ilha Grande se falou em 7 a 10 dias em Angra , alem de vários serviços, foi muito solicitado informações de agências receptivas e transfers, direcionamos aos nossos Associados.

Estimando que 30% dos agentes e publico final que passaram em nosso estande estão se organizando para se hospedar em Angra, em função dos cruzeiros, pois estiveram em Ilha Grande e se apaixonaram, pretendendo voltar, seja que para conhecer o continente e como nossas ilhas.

Sugerimos aos associados um marketing direcionado ao publico dos cruzeiros, com folheteria com informações detalhadas do destino e principalmente hospedagem com estimativa de tarifário para alta e baixa.

Houve procura de agências e operadoras para os nossos grandes hotéis, e desta vez abrimos mais o leque de opções.

O momento é propicio para se fazer um bom trabalho de marketing uma vez que estão interessados em nosso destino.

Durante a feira recebemos vários exemplares de revistas circulando em Buenos Aires (Folha do Turismo Brasil Edição Especial FIT, Jornal Turismo Magazine Mensajero, Revista Magazine Mensajero, Jornal de Turismo La Nacion),com matéria de Angra que faz parte da campanha de reposição de imagem. É de fundamental importância que as agências e operadoras montem e ofereçam pacotes em folheterias para serem levados e apresentados, pois além das informações do que fazer, nos solicitaram estimativa de preços de alta e baixa tanto para agência, como para público em geral e ao informarmos, acharam um destino muito bom para se trabalhar.

Distribuímos 1300 kits completos e revistas.

Estamos digitando a relação de contatos da FIT e ABAV e os enviaremos posteriormente, para que todos tenham acesso.

Brevemente estaremos marcando outra reunião para definições de metas dos anos de 2010/2011 do Angra dos Reis Convention de Visitors Bureau, para otimizarmos nossos esforços e atender cada vez mais os interesses das empresas associadas.

Gino Zamponi
Presidente do Angra dos Reis Convention & Vistors Bureau

Angra é destaque no Festival de Turismo de Gramado

Angra dos Reis marcou presença em mais uma importante feira do calendário de turismo internacional. Desta vez na 22ª edição do Festival do Turismo de Gramado - RS, que aconteceu entre 18 e 21 deste mês. O evento foi realizado no Serra Park, Gramado, na serra gaúcha, tendo como tema "Braços abertos para o mundo dos negócios", comprovando a internacionalização da feira como um dos eventos turísticos mais importantes da América Latina. Autoridades do trade turístico de diversas latitudes e de todo o Brasil estão na cidade gaúcha.

O público principal do evento foi composto por agentes de viagem, que visitaram bastante o stand de Angra em busca de material promocional e tarifário. "Definitivamente, o destino dos gaúchos é a praia, facilitando bastante a venda de nossos produtos turísticos", disse Amanda Salazar, gerente de planejamento da TurisAngra, que esteve presente ao evento. Além de representantes da Fundação de Turismo de Angra dos Reis, empresas da cidade também compareceram ao evento, como a IGT – Ilha Grande Transportes – e a Pousada do Major. O Convention e Visitors Bureau da Ilha grande foi outro participante da feira.

O Festival de Turismo de Gramado é considerado pelo segmento turístico como o que mais gera resultados, numa feira de grande retorno de negócios para o setor turístico brasileiro e latino-americano. A feira propicia o clima ideal para a concretização de negócios e parcerias que geram sólidos resultados durante os quatro dias do evento. É uma vitrine privilegiada para mais de 2.600 marcas, voltada para profissionais do trade turístico, recebendo empresas, representações oficiais e profissionais com poder de decisão de mais de 50 países no moderno Centro de Feiras e Eventos Serra Park. Por seus corredores irão circular mais de 13 mil profissionais do setor.

Subsecretaria de Comunicação

Angra premiada

Angra dos Reis volta a se destacar junto ao Ministério do Turismo (MTur) como um destino turístico que vem adotando ações importantes para o desenvolvimento do turismo nacional e no fortalecimento da competitividade entre os 65 municípios turísticos indutores do Brasil. No mês de maio, durante o Salão Nacional de Turismo, em São Paulo, Angra já havia sido premiada pelo MTur como o município indutor, entre os 65 do País, que mais tem realizado e participado das ações do governo federal. Na ocasião, dos destinos da região sudeste, apenas Angra dos Reis foi homenageada. Desta vez a cidade foi indicada pelo MTur como a melhor ação em infraestrutura geral, tendo como modelo o Cais de Santa Luzia abrangendo a estação de passageiros, o banheiro público e os restaurantes do cais.

Entre os cinco destinos indutores do estado, Angra, a capital Rio de Janeiro e Búzios foram os premiados. A cidade inscreveu algumas de suas

ações importantes desenvolvidas no turismo local na concorrência lançada pelo MTur, a I Chamada de Premiação das Melhores Práticas dos 65 Destinos Indutores, que tinha como objetivo dar oportunidade aos destinos indutores brasileiros de apresentarem suas práticas adotadas e desenvolvidas. O resultado das 26 melhores práticas, 13 para as capitais e 13 para não capitais (interior), já está publicado no portal do Ministério. O site do MTur também aponta que Angra dos Reis está entre os destinos brasileiros mais procurados no mês. O evento de premiação aconteceu no dia 7 de novembro, em Brasília.

Para se chegar aos melhores programas e ações dos 65 destinos indutores, o MTur formou bancas avaliadoras que fizeram o julgamento. Entre elas estão ministérios, órgãos e entidades representativas na esfera nacional como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Fundação Getulio Vargas (FGV), Instituto de Assessoria para Desenvolvimento Humano (IADH), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Instituto Marca Brasil (IMB), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Integração, Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério do Turismo (MTur) e Sebrae Nacional - Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas.

As ações para serem inscritas deveriam estar associadas a 13 dimensões: infraestrutura geral; acesso; serviços e equipamentos turísticos; atrativos turísticos; marketing e promoção do destino; políticas públicas; cooperação regional; monitoramento; economia local; capacidade empresarial; aspectos sociais; aspectos ambientais e aspectos culturais. O programa atende a uma das metas do Plano Nacional de Turismo, estimular a estruturação dos destinos com padrão de qualidade internacional.

A cidade inscreveu seis programas nas dimensões de atrativos turísticos; capacidade empresarial; marketing e promoção do destino e infraestrutura geral; respectivamente nas variáveis atrativos naturais; eventos programados; presença de grupos nacionais ou internacionais do setor do turismo; página do destino na internet; participação em feiras e eventos e a estrutura urbana nas áreas turísticas.

As dimensões e variáveis inscritas na Chamada de Premiação das Melhores Práticas dos 65 Destinos Indutores incluíram o projeto Nado Livre; a FITA (Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis); a presença de grandes grupos hoteleiros de bandeira internacional, que diversifica a oferta de hotéis com alto padrão na região e entre eles o Golden Tulip, Porto Bali, Hotel Vila Galé, Pestana Angra Hotel e Hotel Meliá; o portal de Angra dos Reis www.turisangra.com.br; as importantes feiras e eventos do calendário nacional e internacional que Angra tem participado e a estrutura física e funcional do revitalizado Cais de Santa Luzia.

Fonte: Assessoria de Comunicação - TurisAngra

Do Jornal

Não gostaríamos de fazer críticas ao M. Tur. mas se Angra merece elogios em turismo, então para quê Ministério do Turismo. Algo deve estar errado. Ou são compadres, ou os critérios devem ser revistos, ou tudo no Brasil está péssimo e por isso Angra ainda está melhor que os outros. Até acreditamos nesta última possibilidade! Um município avaliado em turismo, os critérios devem ser como um todo, caso contrário será alvo de duras críticas. Até a identidade cultural de seu povo deve ser observada. O que salva Angra ainda, é que Deus foi muito bom com ela e lhe legou uma exuberante natureza, mas Angra não se importa com ela. Ilha Grande, Estrada do Contorno, Ponta Leste e Frade que o digam!

Com a arrecadação que Angra tem e com uma rede hoteleira de primeiro mundo como a dela, tendo até pousadas com cara de resort, o município mereceria uma cara melhor em tudo e uma capacitação em várias secretarias. Que você acha? Vamos deixar para o "Fala Leitor" do próximo jornal.



ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE

NATAL ECOLÓGICO

Estamos totalmente envolvidos com os preparativos para o Natal Ecológico da Ilha Grande. Diversas oficinas estão empenhadas na confecção de guirlandas e Árvore de Natal. Acreditamos que vai ser muito bonito, muita gente que não aparecia nas coisas coletivas já se incluiu, o que soma muito com os objetivos da Associação que é a agregação. A programação para o período também está muito participativa, vejam a diversidade de atrações em sua maioria coisa nossa:

O programa não foi definido e ainda está aberto à sua espera.

Você que ainda não está aqui, não fique de fora, venha e faça uma apresentação bonita. Solte aquele artista que está preso aí dentro de você. Você pode cantar uma canção de Natal, declamar uma poesia, contar uma história, ou fazer um monólogo, olha só quanta coisa você pode e é capaz de fazer! Procure a Tatiana (Riacho dos Cambucás) ainda hoje, e diga-lhe: me inclua aí, eu sou o cara! Tá com vergonha? Que é isso! Sempre tem um dia que devemos ser "sem vergonha"! INSCREVA-SE!

SEJA SÓCIO DA OSIG, PARTICIPE!
O NOSSO AMANHÃ PRÓSPERO DEPENDE DO NOSSO HOJE PARTICIPATIVO.
MORAMOS EM UM LUGAR PRIVILEGIADO, PRESERVÁ-LO É NOSSA OBRIGAÇÃO!
SE VOCÊ FOR UM DOS QUE AINDA NÃO ENTREGOU A PROPOSTA DE SÓCIO, ENTÃO NÃO ESPERE, ENTREGUE LOGO!

Nosso projeto pode não ser aprovado pela CULTUAR, "mas nem por isso vamos morrer na praia depois de nadar tanto". Nós já publicamos em jornal anterior, diversos lugares que progrediram sem o apoio da prefeitura, por que não poderemos ser um deles?

Nossa intenção através da captação de recursos do projeto era pagar a todos os envolvidos. Seria o recurso público voltando para a comunidade como é o objetivo de qualquer projeto, mas como não foi possível faremos tudo em mutirão e para aqueles gastos inevitáveis "vamos passar o chapéu" na comunidade e vamos fazer. Se Deus quiser faremos bonito. Quando "o livro de ouro" chegar por aí colabore com quê puder, tudo será bem-vindo, mas se quiser botar uns "quinhentinhos" serão bem-vindos também. Sabemos das dificuldades de todos, mas é com sacrifício que se testa a capacidade de um povo e... verão: seremos capazes!



No fim de semana do dia 20, fizemos um grande mutirão na transformação de garrafas PET em arte. Produzimos muita coisa e a garotada se divertiu. Entre produção e bagunça fizeram muito. As mamães também estavam aqui cuidando de seus bagunceirinhos e deu certo! A meninada veio com a escolinha da Mariana.

A partir do dia primeiro de dezembro deveremos começas a montagem lá na praça. Com o tchi tchi tchi rolando vamos colocando a fofoca em dia e construindo um Natal bonitão. Participe! Você achou um exagero? Que nada, toda a comunidade é assim mesmo.

REUNIÃO DE DIRETORIA

Nossa terceira reunião de diretoria, tratou basicamente de ajustes internos, Natal Ecológico e admissão de sócios. Foi apreciada a proposta de sócio de Alexandre de Oliveira e Silva e aceito como sócio fundador da OSIG.



Mutirão - Panorama das oficinas

O ECO no Esporte

Adilson Henrique

ACUSAÇÃO CONTRA RICARDO TEIXEIRA

Reportagem do jornal Inglês Daily Mail acusou Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de ser um dos participantes de um esquema de compra de votos referentes às Copas do Mundo de 2018 e 2022. O colunista Charles Sale afirmou que juntamente a Angel Maria Villar Llona, líder da candidatura espanhola, o argentino Julio Grondoro e o guatemalteco Rafael Salgueiro, Ricardo Teixeira articula apoio em favor de Espanha e Catar, países candidatos aos mundiais respectivamente. A matéria insinua também que os dois países teriam um acordo prévio de apoio e troca de votos, o que é proibido pela FIFA.

A suposta negociação teria garantido sete votos, fato que já estaria sendo investigado pela FIFA.

Os países-sede das Copas 2018 e 2022 serão conhecidos no dia 02/12, em Zurique.

O sistema de votação a ser adotado para a eleição ainda não foi definido.

TOQUE CURTO

OLIMPÍADA SEM FOGO.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) estuda a eliminação de fogos de artifício em cerimônias de aberturas e encerramento das Olimpíadas. De acordo com a entidade, as mudanças ocorreriam por razões ambientais. Os shows devem ser com lasers. A preservação agradece!!

NÃO É SÓ ENTRAR

Da mesma forma que muitos times são criticados com razão porque festejam a vaga na Sul-Americana para depois desprestigia-la com times mistos, raciocínio paralelo pode ser feito em relação a vaga na Libertadores. Há uma briga danada pelo G-4 ou G-3 mas na hora da competição esses times muitas da vezes são eliminados nas fases iniciais, como já foi o caso de equipes do Nordeste, do Paraná ou do Botafogo e Flamengo. Se entrar tem que mostrar cacife para uma participação digna.

ALTERNATIVA

Caso se eleja presidente do Fluminense em novembro, Julio Bueno imporá condições para renovar com a Unimed. Ricardo Tenório, vice- presidente na chapa diz, que a patrocinadora não poderá mais fazer pagamentos sem passar pelo clube. Semana passada, a dupla foi a São Paulo sondar um possível patrocinador a Unimed tem a preferência na renovação do contrato, que acaba em dezembro.

GIGANTE

A Traffic negociou 88 jogadores nos últimos 3 anos segundo um levantamento interno que realizou recentemente. A maior parte dos negócios é de atletas de sua própria carteira. O volume supera qualquer clube brasileiro e qualquer grupo de investimento operando no Brasil.

CAMPEÃO LEVA 60 % A MAIS NO BRASILEIRO.

O clube dos 13 pagará premiação 60 % maior ao campeão brasileiro deste ano, em relação ao valor de 2009. O primeiro lugar receberá R$ 8 milhões. O segundo ficará com R$ 4 milhões, o terceiro ficará com R$ 3 milhões, o quarto ficará com R$ 2 milhões. Do quinto ao décimo quarto a premiação será de R$ 1 milhão e os dois últimos antes do rebaixamento terão R$ 500 mil cada. Dia 7, além da premiação acontecerá a posse da nova diretoria do C13 eleita em abril mais uma vez com Fábio Koff à frente.

PRIMEIRO NATAL

Nossa coluna deseja a todos os amigos que nos acompanharam nesse primeiro ano de trabalho um feliz Natal e um 2011 de muita paz, saúde e muito $$$!!!

GOL CONTRA

Para a morte do polvo Paol (aquele que ficou famoso por acertar quais os times ganhariam os jogos disputados na Copa do Mundo, inclusive acertou que a Espanha seria campeã) colocou a mãe Dinah e aqueles adivinhos de araque que foram a TV dar seus palpites errados no bolso e saiu de cena sem falar o segredo e sem se despedir. Coisas da vida..ou seria da morte??

GOL DE LETRA

Para o Fluminense que fez um belíssimo trabalho neste ano e merece o título do Campeonato de 2010.

Fotos críticas e sugestões envie para adilsonhabreu@hotmail.com



Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922

ilhamara@ilhagrande.org

www.ilhagrande.org

Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ



Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar.

Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

Rua da Praia, 333 - Abraão - Ilha Grande

EVENTOS

PALESTRAS



No dia 30 de outubro, no Centro de Visitantes do PEIG, a Equipe do Jornal ministrou palestra sobre ECOLOGIA NA ILHA GRANDE, a um grupo do Frade chamado Estrela do Mar do Frade. **A ONG chama-se OFICINA DE ARTE E RECICLAGEM DO FRADE .**

Os 20 jovens e 5 instrutores que nos visitaram, distribuem- se entre várias oficinas: pintura, jardinagem, biscuit, reciclagem em papel. **Um trabalho** em parceria com Alex Castro do instituto Ilhas do Brasil.

Pelo que nos retornaram, gostaram muito da palestra e da Ilha.

Vieram em visita a Brigada Mirim Ecológica, que também esteve presente a palestra, todos acompanhados por Beatriz Borges do Hotel do Frade.

A palestra constou, desde a apresentação dos nossos dois biomas (Costeiro e Mata Atlântica), termos usados, interligação e convívio das espécies como biodiversidade nos ecossistemas, as particularidades das biotas da Ilha Grande (manguezal, restinga, montanha ,etc.), que direção poderão tomar a Ilha e até mesmo o planeta em curto prazo no aspecto climático, o lixo nos oceanos e suas possíveis conseqüências.

O Jornal agradece o convite para ministrar a palestra. Nós acreditamos que nesta constante troca de idéias poderemos melhorar nossa região. Ela precisa melhorar urgentemente.

Breve Histórico da ONG (do site)

A criação desta ONG tem suas origens na constante preocupação do fundador do Hotel do Frade, o empresário Carlos Borges (1927-1998), com o meio ambiente e seu fascínio pelo desenvolvimento sustentável em Angra dos Reis.

A partir de viveiros de mudas nativas de pupunhas, palmeiras juçara, quaresmeiras, bromélias e bananeiras decorativas (helicônias), transplantamos essas mudas para ruas e esquinas degradadas e jardins comuns.

A Oficina de Arte e Reciclagem do Frade foi fundada em 2003 na Vila do Frade, em Angra dos Reis, nas proximidades do Hotel do Frade.

A Vila do Frade é hoje um bairro que conta com cerca de 14.000 habitantes e seu desenvolvimento tem relação direta e proporcional ao desenvolvimento de dois importantes empreendimentos da região: o Hotel do Frade & Golf Resort e o Condomínio Porto Frade.

Ambos os empreendimentos apóiam desde sua fundação os conceitos de sustentabilidade, buscando um modelo simples de recepção ao turista, dando ênfase às belezas naturais da região do Frade e promovendo a preservação do meio ambiente e o cuidado com a comunidade. Tal modelo reflete um comprometimento e também uma estratégia, que tanto o Hotel como a Associação, juntamente com o Condomínio e através de campanhas públicas, pretendem estimular e difundir em toda a região da Baía da Ilha Grande.

Mesmo assim, boa parte da população do Frade, sobretudo por conta de um crescimento urbano acelerado e desordenado, sofre com problemas de ordem ambiental, tanto na área de saneamento básico como em outras questões ligadas à preservação do patrimônio verde da região.

A Vila do Frade, assim como toda a região de Angra dos Reis, possui uma vocação natural para o turismo e o lazer. Sua localização privilegiada entre a Baía da Ilha Grande e a Serra do Mar, com suas montanhas recobertas pela exuberante Mata Atlântica, conferem à região uma beleza única, tornando-a um dos destinos mais desejados por viajantes do Brasil e do exterior.

A constante conscientização da importância da preservação de seu meio ambiente através de atividades educacionais e de lazer busca fomentar um ciclo virtuoso e sustentável, que possibilitará o desenvolvimento, revitalização e planejamento habitacional da região.

E é esse um dos principais compromissos e objetivos da Oficina de Arte e Reciclagem do Frade.

No início havia somente seis oficinas que operavam na sede da ONG dentro do programa de Oficinas de Arte e Reciclagem do Frade.

Paralelamente, algumas outras ações eram desenvolvidas nos demais espaços do Frade: aula de futebol no campo de futebol, capoeira no Corpo de Bombeiros, coral no centro comunitário, violão no Colégio Antônio Dias Lima e teatro e dança na Escola Municipal Cacique Cunhambebe.

A proposta das oficinas já era a mesma de hoje: educar, ensinar e divertir através de atividades que eram direta ou indiretamente ligadas ao meio ambiente, promovendo maior conscientização de conceitos tais como preservação, desperdício, reciclagem, sustentabilidade, entre outros.

Enepê

CORAL SOL

A palestra sobre o Coral Sol ministrada pela bióloga Camila Meireles, do Instituto Biodiversidade Marinha, por ter sido ministrada no Fórum do Tade Turístico, encontrarão detalhes no espaço: "TURISMO - comentário à pauta do fórum".

Enepê

Gastronomia

DEGUSTAÇÃO DE VINHOS

No restaurante PÉ NA AREIA, ontem 7 de novembro, às 21.00h, ocorreu uma degustação de vinhos especiais, que tornou a noite muito interessante. Foi protagonista o enólogo Renan.

Apresentou e degustamos alguns vinhos interessantes como:

SANTA DIRMA Reserva – Cabernet Suavighon, possuidor de cor intensa e aroma frutado, ao paladar apresenta uma majestosa estrutura e corpo elegante. Região. Vale Central – Chile.

CORONAS. Um vinho com delicado aroma floral sobre notas sutis de morango, mirrilo maduros, carvalho e trufas. Paladar rico e complexo. Seus taninos apresentam estrutura frutal e "carnosa", que evoluem de forma aveludada com notas defumadas e de especiarias adquiridas do estágio em madeira - Catalunya Espanha.

ALTAS CUMBLES, um bom vinho para o dia-a-dia com bom custo-benefício. Sua coloração é rubi escuro e suas lágrimas pintam a taça. Aroma de frutas vermelhas destacando-se cerejas e ameixas maduras. Tem boa estrutura e taninos redondos, com final não muito longo. Procedência Mendonça – Argentina.

VERSATIL, elaborado a partir das uvas viníferas: Tinta Caiada, Aragonez e Trincadeira. Vinho com aroma intenso, com boa persistência, cor rubi violáceo intenso, ótima complexidade olfativa com notas defumadas, café, toucinho, ameixa e algum toque animal. Curto e ligeiro tanino presente. Procedência: Alentejo – Portugal.







Palmito e Camarão, uma homenagem á qualidade dos produtos regionais. Uma criatividade de seu novo Chef Betinho Carvalho, vice campeão do programa "Super Chef 2009" de Ana Maria Braga.

Os vinhos Italianos e Franceses ocuparam importante espaço e nos absorveu com muito interesse, seu importante e rico histórico. Uma verdadeira viagem na cultura do vinho.

Aprendemos muito sobre a cultura do vinho, onde viajamos pelos vinhedos donde são extraídas as grandes delícias para os grandes momentos. E não é fantasia não, o aroma e o requinte de um bom vinho no momento certo, "por certo, deixará história". Quem não teve um momento na vida onde o psique administrado pelo vinho, soltou o protagonista do amor que estava oculto? Dizem que três coisas difíceis de dizer são: **te amo; perdoe-me; ajuda-me**. Este caminho fica muito facilitado e retilíneo quando o "interlocutor" é um bom vinho, trazendo até efeitos especiais! Quem foi bom observador nesta degustação, com certeza viu "efeitos especiais". Eu em particular gosto muito dos efeitos especiais de um grande vinho! Alguns captaram esta energia positiva de um bom vinho. Ele faz "viver a emoção de viver" ou reviver depois dos 70.

Parabéns pela degustação

Eles tem um loja no Shopping Alfa, onde pode ser encontrada uma variedade de bons vinhos.

Enepê

NO RESTAURANTE O PESCADOR



Pratos interessantes: camarão no abacaxi e peixe na folha de bananeira, um jeito muito tropical de dar harmonia ao paladar.

Entre seus deliciosos pratos, o Restaurante O PESCADOR propõe um prato especial: Filé de Garoupa na Folha de Bananeira com Farofa de

Recém inaugurado, no dia 21 de novembro, o restaurante Rapala, oferece uma cozinha com substancial variedade, criatividade própria do Chef, pode fazer-se composições de alguma forma, atendimento bilíngüe e um bom vinho. Enfim, tudo para um retorno como se merece voltar de um restaurante, especialmente na Ilha Grande, aonde se vem buscar um sorriso maior e a energia para o nosso dia-a-dia no grande centro.

A NOITE NO ABRAÃO COM HUMOR

O lugarzinho é danado!

Como o Palma sempre fala, é um permanente lugar de "contrastes em harmonia": é bucólico, cosmopolita, intelectual, caipira, pecador, religioso e às vezes até palco de grandes decisões com ferrenhos embates. Um pedacinho de mundo com a cara da Ilha, por isso quem vai volta e quem vem fica. O lugar é muito profícuo, as maternidades são testemunhas disso. É bom mesmo!!!!



Nossa condição eclética permite compor na hora e com público do planeta inteiro. Tem gente até da Jamaica, é mole?
Um casal fabricante de absinto detonarou nossa gastronomia no feriadão.



Comeram uma garoupa assada de 5 quilos num jantar só. PQP!!!



Etiqueta é o baralho! Não estou na França! Desta garoupa eu como até as espinhos! Pensam o quê? Sou de Erechim - RS!





Nem o moralizado e monogâmico Sultanato do CEQUÊ escapou neste mês. Estava com ares e comida de um mosteiro!

Matéria do Pitosto
- Riponga e velejador escandinavo, com estágio na África, Oriente e Brasil

CAPOEIRA



Maior evento cultural coletivo do Abraão

Dia vinte de novembro houve o cerimonial de "Troca de Cordas" do Grupo Senzala, com bastante freqüência de participantes. Um dos precursores da capoeira aqui na Ilha, o Professor Julio, veio de Londres para prestigiar.

Este evento é feito normalmente nesta data em comemoração ao dia de ZUMBI.

A HISTÓRIA

Zumbi dos Palmares nasceu no estado de Alagoas no ano de 1655. Foi um dos principais representantes da resistência negra à escravidão na época do Brasil Colonial. Foi líder do Quilombo dos Palmares, comunidade livre formada por escravos fugitivos das fazendas.

Embora tenha nascido livre, foi capturado quando tinha por volta de sete anos de idade. Entregue a um padre católico, recebeu o batismo e ganhou o nome de Francisco. Aprendeu a língua portuguesa e a religião católica, chegando a ajudar o padre na celebração da missa. Porém, aos 15 anos de idade, voltou para viver no quilombo.

No ano de 1675, o quilombo é atacado por soldados portugueses. Zumbi ajuda na defesa e destaca-se como um grande guerreiro. Após uma batalha sangrenta, os soldados portugueses são obrigados a retirar-se para a cidade de Recife. Três anos após, o governador da província de Pernambuco aproxima-se do líder Ganga Zumba para tentar um acordo, Zumbi coloca-se contra o acordo, pois não admitia a liberdade dos quilombolas, enquanto os negros das fazendas continuariam aprisionados.

Em 1680, com 25 anos de idade, Zumbi torna-se líder do quilombo dos Palmares, comandando a resistência contra as topas do governo. Durante seu "governo" a comunidade cresce e se fortalece, obtendo várias vitórias contra os soldados portugueses. O líder Zumbi mostra grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de coragem e conhecimentos militares.

O bandeirante Domingos Jorge Velho organiza, no ano de 1694, um grande ataque ao Quilombo dos Palmares. Após uma intensa batalha, Macaco, a sede do quilombo, é totalmente destruída. Ferido, Zumbi consegue fugir, porém é traído por um antigo companheiro e entregue as tropas do bandeirante. Aos 40 anos de idade, foi degolado em 20 de novembro de 1695.

Zumbi é considerado um dos grandes líderes de nossa história. Símbolo da resistência e luta contra a escravidão, lutou pela liberdade de culto, religião e pratica da cultura africana no Brasil Colonial. O dia de sua morte, 20 de novembro, é lembrado e comemorado em todo o território nacional como o Dia da Consciência Negra.

Fonte: Pesquisa Google



O Professor Adriano fez milagres para este evento e através dos tempos, pela sobrevivência da capoeira na Ilha. Para este evento estava sem local, sem dinheiro, sem barco para translado, mas sua fé foi tão forte que acabou aparecendo o apoio e o evento realizado. O resultado de ser bem reconhecido tanto pela Prefeitura quanto pela comunidade aparece nesta hora.

Estas pessoas que lutam e acreditam em si mesmas e na comunidade, são as que tocam nossa Vila. O Adriano não para dia e noite, mas sua missão é sempre cumprida com sucesso, isso nós temos que reconhecer, porquanto apoiá-lo ainda mais.

Ele nos falou que queria fazer alguns agradecimentos, portanto Adriano, aqui está seu espaço!

"Estamos muito satisfeitos por estamos somando com nossa arte popular brasileira, nosso patrimônio cultural do Brasil.

Nossa iniciativa completou seu décimo ano na Ilha Grande com alunos da

Enseada e do Abraão, durante este período obtivemos grandes incentivadores que nos deram força para chegarmos até esta data.

Como responsável desta iniciativa juntamente com todos os alunos que participam desta atividade venho aqui expressar nosso sincero agradecimento a todos, com interesse de contribuir com desenvolvimento sócio cultura do local nos impulsiona a desafiarmos em uma nova perspectiva desafiarmos, mais dez anos com esta atividade, e muita resistência sempre".

Nossos cumprimentos como Jornal O Eco e da comunidade, com os desejos de que vença sempre esta batalha. Parabéns pelo grande evento!

Enepê

Entrevista

Pia Manfroni

p/Enepê

Como já divulgamos no último jornal, a atriz Pia Manfroni, fez uma temporada por aqui, sempre ligada ao ensino de teatro à garotada. Sabermos mais dela, por certo nos será muito importante e acredito que todos estão curiosos em saber por ela mesma, de como vê este momento Ilha Grande e nos dizer mais de sua vida artística. Finalmente na razão de viver existe a curiosidade. Portanto vamos "questioná-la"!

Pia, aqui vão algumas perguntas, para matar nossa curiosidade e aumentar nosso saber.

O Eco :- há quanto tempo você vem à Ilha Grande, como surgiu esta idéia e por que você vem sempre?

Pia: - esta minha historia dá um espaço! Há muitos anos atrás eu ficava numa pousada, se chamava Oriental, do Claude, depois vim com uma amiga durante o Festival de Música para estudar meu primeiro personagem na TV, Creuza de Pecado Capital. Foi perfeito, e formei uma grande paixão pelo lugar. Depois conheci a família da Mariana, família Neder, acabou virando um lugar de afeto. E...por isso que eu venho sempre!

O Eco: - nos fale agora um pouco de sua vida no teatro e televisão?

Pia: - sou professora de formação, leciono há mais de 20 anos: primeiro no Fundametal I, depois como profª de Educação Artística, bem depois fui ser professora de teatro. E atualmente sou Coordenadora de Eventos de uma escola, e quando me deixam exerço minha profissão de atriz, recentemente estava fazendo uma novela. Estou com um curta-metragem em vários festivais do Rio e São Paulo e no teatro vou começar com um espetáculo novo a partir da semana que vem.

O Eco: -E como você vê o interesse e o aprendizado dos nossos meninos e meninas?

Pia: - particularmente adoro a faixa etária dos adolescentes, o adolescente está sempre predisposto a jogar, o tratamento não é diferente na Ilha Grande de outras partes, e minhas oficinas de teatro passam sempre pelo jogo, jogo pelo jogo, ou jogo de improvisação, mas para um despertar para aquele componente, daquela equipe, daquele aluno... despertar para o mundo, estas coisas para o mundo mais propriamente do que para fazer teatro.

O Eco: - o que você nos recomenda para melhorar este interesse artístico na Ilha, especialmente para motivar o resgate cultural?

Pia: - eu acredito que a capoeira é um veículo excelente, eu tenho um projeto, teatro e capoeira e que se Deus quiser vou trazer para cá. Estou inicinado este projeto no Abrigo Aldeias Infantis SOS Brasil, no Itanhangá RJ. A capoeira é um grande veículo de comunicação, especialmente na forma de expressão corporal e você tem a música. A música é um caminho para atingir estes adolescentes. Até as crianças mesmo, de três ou cinco anos, que é uma faixa etária que eu não sou a favor de dar aula de teatro, você pode ter uma coisa lúdica, mas eu sempre aconselho ir para a música. A musicalidade é uma coisa que faz parte da criança e adolescente. É uma coisa universal, a música em qualquer idioma você vai entender, sentir, ter vontade de expressar.

O Eco: - bem, agora um espaço para você falar o que gostaria ainda de nos dizer?

Pia: - eu gosto muito de vir aqui sou sempre muito bem recebida existem pessoas que me deram guarida, por exemplo, você, pessoas que viraram referência, a Mariana. E... meu interesse é este, trazer meu projeto de teatro para cá. Queria também aconselhar as pessoas de irem lá, conhecer o Professor Valmir de teatro, que está dando aulas às sextas feiras na escola, meio dia e cinco da tarde. Ele é um cara muito legal. Está empolgado com o evento de final de ano de vocês, é um cara que merece um voto de confiança.

O Eco: - obrigado Pia, nós reconhecemos em você uma pessoa muito especial, que gosta da vida e de "curtir a emoção de viver", sempre com um olhar no sentido de melhorar a humanidade através de dar objetivo aos jovens. Isto é muito bom e vem a somar com o que nos propomos a fazer! E... apareça, nossa Ilha é um lugar com energia especial para acolher e curtir as boas amizades.



Pia Manfroni, Mariana, Ângela e Palma. Nada melhor que o restaurante Dom Mario e um bom vinho, para uma prosa de tantos assuntos.

ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS



Milson e Verena do PRENAMA, neste fim de semana do dia 20, realizaram mais três dias de esterilização e tratamento de animais aqui na sede do jornal.

O tempo que sobrou foi revertido em palestra na Brigada Mirim Ecológica com bastante êxito. No mês de dezembro, no terceiro fim de semana estarão aqui outra vez. Traga seu cãozinho ou gatinho.

Está havendo um movimento na Vila para trazer a "carrocinha", não apóie, pois é uma prática que depõe contra o turismo face ao estardalhaço que fazem, não tem eficácia, gera maus tratos aos animais e desajusta a comunidade. Temos que obrigar a Prefeitura a aplicar a Lei que engavetaram, que é muito boa e define responsabilidade. Os animais não tem culpa, a culpa é do dono irresponsável. Vamos abraças esta idéia!

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira.

"É o bicho - A Tribuna é Sua"!

RUA DO CEMITÉRIO EM BAFAFÁ

"Hoje 15 de novembro foi a proclamação do bafafá e comeu solto na rua do Cemitério". Sempre Prefeitura versus comunidade. Nesta rua por falta de escoamento de águas pluviais, a erosão já está chegando aos canos de esgotamento sanitário e água potável. Para evitar que fossem partidos com o peso do caminhão do lixo, a comunidade resolveu impedir a entrada do caminhão. O parlatório foi duro e sem papas na língua. Finalmente, o caminhão entrou sob protesto da vizinhança.

No mês de setembro esta rua foi palco de matéria do jornal, por motivo de lixo, e nossa sugestão, usando um pouco de humor construtivo, foi que fizessem um "TAC" (Termo de Ajuste de Conduta), para se chegar a um ponto comum e que servisse para todos.

Todos nossos conflitos seriam fáceis de resolver se a Prefeitura fizesse sua parte bem feita. Faz tudo pela metade. Quando urbanizou esta rua com água e esgoto, por que já não colocou o escoamento pluvial? Evitaria a erosão! Estas coisas feitas pela metade conflitam a comunidade e destroem qualquer pessoa que se proponha ser o administrador, pois nele vai ser sempre a descarga do embate dos moradores. Estes embates não são construtivos, pois sugerem criar uma comunidade "sem papas na língua" e possivelmente desaforada, por sua vez o funcionário público não vai deixar de revidar. Até quando vai ser assim? Com o Paulo hoje houve tratamento recíproco pior que o Bin Laden e americanos!!! A função sem o devido apoio o torna o "bode expiatório" da questão. Estes pequenos problemas geradores dos grandes conflitos poderiam ser evitados, com um mínimo de esforço da Prefeitura, mas nos parece que ela gosta de brincar de conflitos. Ou a Prefeitura dá o apoio que o Paulo merece ou será sempre "atropelado" pela comunidade, e isso não faz bem a ninguém. Se o Sr. Prefeito morasse uma semana aqui no Abraão, de preferência na rua do Cemitério, acompanhasse o Paulo no dia-a-dia ou ficasse um dia aqui no O Eco Jornal para ouvir as "lamentações comunitárias em prosa e verso", por certo colocaria na guilhotina várias cabeças de secretários. Este lugar merece ser melhor tratado! ...A segunda maravilha do Estado parece não agradar a Prefeitura! Vamos repensar! Este é um destino turístico de destaque na Costa Verde. É uma marca em turismo no mundo e pertence à Angra. Será que não diz nada? O Bafafá do dia 15 cria mal estar na comunidade e repercute mal no turismo, isso é péssimo. Aqui vivemos do turismo, não de conflito com o Poder Público. "Cate alguma orelha para puxar Sr. Prefeito"! O povo vai aplaudir!!!!!

O Eco

EQUIPE ATHOS

Nós, da Equipe Athos, gostaríamos de comunicar mis um acontecimento estarrecedor ocorrido no dia 14 de novembro desse ano de 2010, envolvendo membros do Corpo de Bombeiros da Vila do Abraão. Como pode numa corporação ter ainda pessoas despreparadas para determinadas situações?

Na data supracitada, um dos barcos da Equipe Athos encontrava-se atracado no cais da Praia de Mangues esperando os turistas chegarem, quando logo em seguida encostou a lancha do Corpo de Bombeiros para pegar dois Salva Vidas para voltarem para o Abraão. O marinheiro do barco Athos havia limpado tudo e os Salva Vidas simplesmente ignoraram esse procedimento de zelo e entraram na embarcação pisoteando os banco com o pés cheios de areia e lama. O marinheiro vendo esta atitude solicitou aos dois Salva Vidas que tivessem mais cuidado e recebeu como resposta um soco no rosto. Os marinheiros de outras embarcações, que se encontravam por perto no exato momento e também alguns turistas que ali já se encontravam prontos para embarcar, se viram indignados com a situação. Não satisfeitos com a agressão praticada, os guarda vidas ainda ameaçaram o marinheiro, dizendo que o esperariam no cais do Abraão para "acertarem as contas".

Ficou bem claro nessa atitude um enorme abuso de poder e total despreparo dos dois integrantes da corporação do Corpo de Bombeiros, e como se não bastasse, ao chegar no Abraão comparecemos ao quartel para comunicar o ocorrido ao Comandante que supostamente lá se encontraria, no entanto fomos recebidos de maneira hostil por uma pessoa que se disse ser o responsável pelos dois guarda vidas e que seria a palavra do nosso marinheiro contra a deles. Esse tal responsável parecia estar mais interessado em discutir do que resolver a situação, nem sequer nos deixou explicar como realmente as coisas aconteceram, dizia o tempo todo que seus bombeiros haviam sido desacatados, o que se realmente tivesse acontecido, não lhe daria o direito de partir para uma agressão física.

Vale também lembrar que tivemos mais um trágico acidente no início desse mês de novembro, na Praia de Lopes Mendes, onde ocorreu o décimo primeiro óbito por conta da ausência de guarda vidas, que deveriam garantir a segurança de turistas e moradores, ou pelo menos tentar. Contudo não observamos atitudes positivas da Corporação para reverter esta estatística, pois aqueles que devem estar em seus postos de trabalho, ao menos juntos dos turistas, costumam chegar por volta das 11:00 horas a retornam antes do horário considerado fim de expediente para a maioria dos trabalhadores brasileiros.

Uma Corporação que na realidade deveria transmitir segurança e confiança aos moradores e turistas, causa medo e preocupação por conta do completo despreparo de alguns de seus integrantes.

Diante deste comunicado, solicitamos, em nome da Equipe Athos e de parte da sociedade, providências e um pronto comunicado.

Cordialmente,

Equipe Athos.



PARA REFLEXÃO

SUSTENTABILIDADE: COMO PODEMOS CONTRIBUIR?

Às vezes pensamos: Será que as nossas ações cotidianas contribuem para a Sustentabilidade do Planeta?

Ouvimos falar da necessidade de grandes ações. Mas afinal de contas, isto é função do poder público, dos governantes. Será que é somente deles?

Eu também pensava assim!

Mas refletindo, verifiquei que todos nós podemos, sim, contribuir com pequenas ações, mas que somadas podem gerar grandes ações, para melhorar a nossa qualidade de vida atual, possibilitando a sustentabilidade das gerações futuras.

Em muitas ocasiões observamos áreas desmatadas, e esta pode ser a grande oportunidade de iniciarmos a nossa contribuição com a Sustentabilidade do Planeta.

Vejamos agora a minha experiência: Há muitos anos atrás, como participante de uma associação, plantava mudas de espécies nativas, e até as sementes de algumas frutas que consumia no cotidiano.

Os anos se passaram. Aproximadamente 15 anos após o início deste trabalho de contribuição com a natureza, num final de ano, estava neste local, onde tinha plantado pequenas mudas de mangueiras, agora não mais mudas, mas frondosas árvores, já produzindo frutos.

Debaixo de uma das mangueiras havia alguns adolescentes, saboreando deliciosas mangas.

Parei, por alguns momentos, fiquei observando e resolvi fazer uma pergunta aqueles meninos: Quem plantou esta mangueira? Eles pararam, voltaram à atenção para mim, e perplexos responderam: "Como nós vamos saber quem plantou esta mangueira? Nós não sabemos quem plantou, mas a manga está muito gostosa? Quer provar uma?

Agradeci, pensei e respondi: Algum dia, alguém plantou uma pequena muda de mangueira, e hoje vocês estão podendo desfrutar desta pequena contribuição, e vocês também podem fazer o mesmo! No que eles concordaram.

Não importa quem plantou, mas sim, a iniciativa, o exemplo de uma tão pequena contribuição para a revegetação do nosso Planeta.

E você, de que forma tem contribuído para a Sustentabilidade do Planeta?

"Não podemos criar como Deus, mas podemos preservar o que ele criou"

Prof. Carlos Monteiro
Consultoria – Treinamento – Palestras – Projetos.
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Responsabilidade Sócia ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade
Especialista em Administração Estratégica de Empresas
Especialista em Qualificação para o Magistério Superior
Consultor e Professor na área de Turismo, Administração e Marketing
Presidente ADESP – Associação para o Desenvolvimento Sustentável Participativo

Hoje é dia de mudar o amanhã

Você já se sentiu no dever de ajudar alguém ou algo, mas não encontrou nenhuma possibilidade de atitude? Você já se sentiu arrasado, com uma insatisfação intensa com o mundo, mas sem conseguir pensar em uma solução? Já se sentiu insignificante para melhorar um planeta que parece não ter saída alguma? Nós também.

Somos alunos do Colégio Santa Cruz, São Paulo. Fomos para a Ilha Grande com o intuito de elaborar um projeto que pudesse solucionar algum problema observado na região. Passamos o feriado da Independência hospedados em Bananal e o roteiro da viagem consistia em passar por alguns pontos importantes, tais como Ilha do Abraão, Lagoa Azul, Lagoa Verde, entre outros.

A tarefa nos afligia cada vez mais. Cada problema encontrado nos levava a outro maior ainda, nos fazendo perder a esperança de que fosse possível solucioná-lo. Fomos dominados por uma sensação de impotência. Os problemas nos comoviam cada vez mais, e, de maneira diretamente proporcional, as soluções tornavam-se mais utópicas.

Caça ilegal. Lixo jogado no mar. Desenvolvimento chocando-se com a beleza natural. Falta de fiscalização ambiental. Ausência de iniciativa dos habitantes. Turistas mal instruídos. Desrespeito aos limites naturais da região. Saneamento básico precário.

Poderíamos fazer um texto inteiro apenas citando os problemas dos quais habitantes reclamaram ou comentaram. Elogios também são inúmeros. A beleza do local é incrível, o que acaba fazendo com que as pessoas ignorem, não enxerguem ou esqueçam os defeitos. É exatamente por essa beleza que nós e vocês, habitantes, prezamos. É exatamente essa beleza que não pode ser perdida. E é essa a beleza que pode estar se acabando gradualmente sem que ninguém perceba. Diante de tantos exemplos de cidades que tiveram suas maravilhas naturais destruídas, nos resta refletir e pensar: é esse o futuro que queremos para Ilha Grande? Cabe a vocês decidir. E a nós ajudar.

Além da alienação perante os problemas, outro fator - talvez o principal - que pode impedir a manutenção de uma região é a sensação de incapacidade, a falta de atitudes, ou até mesmo o conformismo. Foi justamente esse ultimo fator que primeiramente nos desmotivou, mas que posteriormente tornou-se o tema central de nosso projeto, contra o qual queremos combater.

A nós, surgiu a oportunidade de colocar nos barcos de Ilha Grande cartazes que visam à conscientização ambiental. E vocês? Que oportunidades encontram para fazer a sua parte? Se temos o poder de destruir, temos o de melhorar. Ajude, faça sua parte.

Autores: Gabriela Freller, Gabriela Setton,
Gabriel Jardanoviski, Julia Knudsen,
Luisa Sanseverino, Yael Shavit

GENTE QUE FAZ

Numa terra de ninguém como o Abraão, onde o poder publico raramente comparece, principalmente no que diz respeito a cultura e onde o único lugar que poderia ser explorado para esse fim vira uma lenda que não se sabe nunca como e quando termina o que faz a diferença é ter e ser GENTE QUE FAZ.

Entenda que GENTE QUE FAZ não é somente um trabalhador, esse tipo felizmente temos muito aqui. GENTE QUE FAZ é uma pessoa de visão comunitária, que não está unicamente preocupada com o seu bolso, mas sim com o lugar onde mora, com sua preservação e principalmente com o seu futuro.

E quando falamos de futuro pensamos logo nas crianças, pois são elas que o constroem.

Ai eu pergunto, o que o Abraão oferece para as suas crianças?

Pode reparar que o pouco que oferece vem justamente de GENTE QUE FAZ.

O Adriano da Capoeira, a Fernanda da Biblioteca de Rua, a Hilda e a Neuseli da Ciranda, a Claudia do Ecocine, eu, a Lu e a Cassinha da Oficina de Artes, o Valmir do Teatro, o Geronimo da Natação e o Palma do Jornal O Eco que sempre incentiva e apóia de coração toda e qualquer iniciativa nesse sentido.

Primeiramente uma salva de palmas para esses guerreiros!

Dedicar horas dos seus dias para um trabalho comunitário parece fácil, mas não é. Em compensação o resultado é maravilhoso. Ver que você fez a diferença na vida daquelas crianças não tem preço!

Aconselho a todos que conhecem alguma técnica, disciplina, esporte, língua ou que tenham apenas boa vontade junte um grupo de crianças e passe uma tarde com elas desenvolvendo algum tipo de atividade. Veja como essa troca mexe com a gente e nos fortalece como ser humano.

Caso você tenha algum projeto, mas não tenha lugar ou material para executá-

lo, me procure na sede do jornal e vamos ver no que podemos ajudar.

O importante é não ficarmos parados a espera de um milagre, e sim fazermos por onde o milagre acontecer!!!

CONCLUSÕES DA OFICINA DE TEATRO



Na verdade o que me inspirou a escrever o texto acima foi justamente a minha vontade de agradecer a uma amiga, não só minha, mas da Ilha Grande, que também é GENTE QUE FAZ e esteve aqui recentemente e voluntariamente ministrando uma oficina de teatro para os adolescentes da nossa comunidade.

A atriz Pia Manfroni conseguiu reunir na sua oficina 19 alunos interessados no assunto e com a ajuda do professor Valmir desenvolveu varias técnicas teatrais.

Eu estive o tempo todo presente e pude observar de perto o entusiasmo da turma e a mudança individual de cada aluno ao longo da oficina. Tenho certeza que desse encontro cada um pode levar para a vida algum tipo de aprendizado. E é isso que faz a diferença! O que diferencia um ser humano do outro não é o que ele tem de material, pois isso não está no ser humano, e sim o que ele possui de conhecimento que o faz ser humano. Do contrario seria TER HUMANO e não SER HUMANO.

Que bom que a Pia conseguiu passar conhecimentos que vão ajudar a formar a personalidade desses 19 adolescentes, para que eles sejam humanos!

Obrigada a todos que cooperaram com essa oficina.

Fica aqui o meu carinho, Mari Neder



FALA LEITOR
CARTAS, NOTÍCIAS, OPINIÕES.

Tatiana, Pamela e Denise

Parabéns pelo trabalho. Muito animador ver todas vocês com a camisa da Ilha Grande representando bem o conceito de DESTINO TURÍSTICO, ao contrário da noção (imatura) de se querer oferecer os serviços de uma pousada, por exemplo, antes de se fortalecer o destino. Parabéns.

Infelizmente a Associação Curupira de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes da Ilha Grande não pode mandar material promocional por vocês. Mas na próxima o faremos.

Obrigado pela representação do destino feita por vocês três.

Alexandre "Dico" Cuellar
Associação Curupira de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes da Ilha Grande

SUJOU A BARRA!



Há certas leis e diretrizes emanadas das autoridades responsáveis pela preservação ambiental daqui da Ilha Grande que, pelo menos para nós moradores da Vila do Abraão, não fazem nenhum sentido. Primeiro foi o caso da proibição, pela direção do PEIG, de se cortar algumas e de se podar outras árvores que ameaçavam a rede elétrica que abastece toda a Ilha Grande. Depois de muitos apagões e prejuízos e de a concessionária ameaçar abandonar completamente o serviço de manutenção das linhas de distribuição, a direção do PEIG entendeu, finalmente, o absurdo que representava tal proibição e a aboliu.

Mais tarde, em caráter experimental como nos foi dito, resolveram extirpar as espécies vegetais ditas invasoras, usando o método mais desumano: a morte por anelamento. Dezenas, talvez centenas de árvores, todas jovens e frutíferas, morreram ou ainda estão morrendo lentamente. A pergunta que não quer calar é: Por quê? Para quê?

Agora, não se sabe ainda com que propósito e sem medir as consequências desse ato, proibiram que o serviço de manutenção e limpeza da prefeitura executasse, como sempre foi feito, a poda da vegetação que margeia as barras, ou melhor, os riachos que atravessam a vila em direção ao mar, vegetação esta formada principalmente por espécies de jardim, plantadas ali pelos moradores para servir de cerca viva. Como as autoridades municipais e estaduais não impedem a proliferação de moradias ao longo dos riachos, estes se encontram atulhados de todo tipo de detritos, a maioria de origem humana, retidos pelas plantas que ali depõe seus longos ramos. Ora, qualquer pessoa, por mais desinformada que seja, sabe que a água estagnada propicia a proliferação de mosquitos e outras pragas nocivas a saúde. As ratazanas, que por lá trafegavam tranquilamente, agora passam de uma margem a outra sem precisar se molhar. O mau cheiro, provocado pelos dejetos humanos e restos de animais em decomposição ali retidos, nauseia ribeirinhos e transeuntes. Os muitos encanamentos clandestinos, por onde fluem esgoto e águas servidas, ficam convenientemente bem camuflados pela espessa vegetação, agravando ainda mais o quadro. Durante os temporais, as ruas e os sítios próximos ficam completamente alagados, quando a água imunda invade casas e arrasta tudo o que encontra pela frente. No último temporal, ocorrido em abril de 2010, quando a água represada próximo a primeira ponte alcançou a marca histórica de 150 centímetros e tornou intransitável parte da Rua Getúlio Vargas, moradores e turistas tiveram que dar a volta pela praia, para poder ter acesso ao cais. A cada ano a situação se agrava, devido ao assoreamento e acúmulo de lixo nestes canais, que são ou deveriam ser os principais escoadouros de água pluvial da Vila do

Fala Leitor

Abraão. Ideal seria que se limpasse e dragasse estes canais e se construísse muros de contenção ao longo dos mesmos, evitando-se a erosão de suas margens e consequentemente o processo de assoreamento dos leitos.

Será que ainda cabem maiores detalhes e explicações para que os responsáveis por esta proibição insensata a revoguem imediatamente?

Sergio

O RACHA INEVITÁVEL

No dia 15/11/2010 alguns moradores da Rua Francino Inácio Nascimento (antiga Rua do Cemitério) na Vila do Abraão - Ilha Grande impediram a entrada do caminhão de lixo na mesma rua, por motivos mais do que óbvios.



As fotos mostram os motivos, no entanto vale uma explicação. Após anos de descaso, os canos de água e esgoto estão a mostra ao longo de toda a rua, e quando o caminhão entra resulta no rompimento dos encanamentos.

Foi solicitado ao Sr. Paulo (responsável pela administração e limpeza da Vila) que o caminhão entrasse somente quando a rua tivesse condições de receber o veículo, que possui tonelagem alta, e a resposta foi de uma insensatez que beira algo cômico de tão absurdo: "...Toda vez que romper o encanamento eu mando consertar..." ou ainda "...Reúne R$500,00 de cada morador que eu mando fazer o calçamento da rua..."

Não são estas as respostas que a população espera de um administrador. E fico sem entender como eu, que pago meu IPTU em dia, preciso escutar de um profissional a serviço da prefeitura, que tenho que pagar mais uma quantia para ter a minha rua devidamente mantida.

No mesmo dia o Sr. Paulo afirmou que a minha propriedade estaria preservada, como se a minha preocupação fosse a minha propriedade. Nesta rua moram e trabalham pessoas que vivem do turismo e necessitam de dignidade. Temos o Camping do Sossego, Comunidade Evangélica da Vila do Abraão, Camping do Lúcio, Pousada Golfinho, Olhos D'água, Agência Resa Mundi, Pousada Oriental, Pousada Canto Verde. Todos cumpridores dos seus deveres e empregadores.

Fica aqui a comunicação de que se algo não for feito o Ministério Público receberá o dossiê completo sobre a irresponsabilidade administrativa em curso na Vila do Abraão.

Luciano Guerra

Do Jornal

Sr. Prefeito, dá uma chegadinha até aqui! A coisa está feia, mas podemos deixá-la bonita, o Prefeito tem força para isso e o jornal pode ajudá-lo. Traga o Secretário de obras e pergunta-lhe por que o Abraão está assim. O Abraão está cada dia mais feio: além dos desagradáveis bafafás, os famosos "murantes" e a desordem da postura estão em simbiose, um cachorro por habitante solto nas ruas e nós gastamos muito dinheiro em castrações todos os meses, aplique uma lei muito bem feita que está engavetada aí na Prefeitura.*

O Secretário deverá ter mil explicações que nenhuma vai agradar ao senhor por certo.

**Murante: (do ilhês) construção, em que se abre um vão no muro com telhado para dentro do terreno (ocupando o espaço do recuo). Sinônimo: birosca. Antônimo: restaurante. Não é atrativo turístico!*

Possuem alvará de funcionamento e fazem parte de uma das maiores marcas em turismo na Costa Verde: a Ilha Grande, que pertence ao município de Angra onde o Sr. é o Prefeito. Dá uma chegadinha aqui Sr. Prefeito!!!! Não acreditamos que o Sr goste disso e nem saiba disso! Embora tenham o aval do secretário que o senhor nomeou. Cuidado com ele!!!! Não adianta a TURISANGRA fortalecer a propaganda turística, se o que o turista vê não combina com que foi dito! Estão deixando a TURISANGRA em má situação!

Ah! Iamos esquecendo: a nossa praia parece um pós guerra! Mas, como o "feio" por definição é a privação do belo estético convencional, cremos que não se aplique ao paraíso! Venha ver este filme senhor Prefeito!

Ilha Grande Convention & Visitors Bureau



Eduardo Galante
Presidente

Turismo em Ação

Contatos: galante@ilhagrandecvb.com.br - Tel.: (21) 8882-1982 OU (21) 2220-4323



FESTIVAL DE TURISMO DE GRAMADO

MAIS UMA VEZ NÓS ETÁVAMOS LÁ

Eduardo Galante, Presidente do Ilha Grande Convention Bureau como nos últimos seis (6) anos leva por conta própria a entidade para o Festival de Turismo de Gramado.

Ano passado Eduardo Galante além de levar o Convention Bureau da Ilha Grande também representou a prefeitura de Angra dos Reis a pedido do Prefeito Tuca Jordão.

"Nunca tivemos apoio financeiro de ninguém para hospedagem,alimentação e passagens aereas, viajamos para todos os eventos por conta própria.

Este ano tivemos um estande da Prefeitura de Angra dos Reis para trabalhar."



O Convention Bureau da Ilha Grande estava lá como sempre, Eduardo Galante já participava do Festival de Turismo de Gramado a mais de 18 anos como profissional do trade turístico.

Nas Fotos Eduardo Galante presidente do Convention Bureau da Ilha Grande e sua grande amiga Rita Vasconcelos presidente da Abav do Rio Grande do Sul.



O Estande de Angra dos Reis Com o Pessoal do Convention Bureau da Ilha Grande.

Reginaldo da IGT - Turismo , Karla Fernandes Diretora do Convention e Eduardo Galante

Eduardo Galante e funcionários da TurisAngra.

Visite o Blog Eduardo Galante e veja a mensagem que a Presidente da Abav do Rio Grande do Sul enviou para o Prefeito Tuca Jordão.

É só digitar o link abaixo:
http://blogeduardogalante.blogspot.com

Fizemos bons negócios e divulgamos nosso destino como sempre,
Boa sorte para todos,
Eduardo Galante

O sucesso de seu negócio depende de visibilidade,
sem saber que você existe ninguém o conhece!
O Eco dá visibilidade e credibilidade,
ANUNCIE AQUI!

O ECO
UM JORNAL COM MUITA
CREDIBILIDADE

ROBERTO J. PUGLIESE*

Noções históricas do direito de propriedade

O alicerce do direito de propriedade dos antigos se fundava em princípios vinculados a família e a religião. Cada família tinha seu lar, seus antepassados e os seus deuses que desejavam uma moradia fixa. A família antiga acreditava que os seus deuses se instalavam entre eles por todo o tempo em que ela durasse, de modo que estava vinculada ao altar e este, fortemente ligado ao solo, estabelecendo residência permanente. Não se tratava da propriedade de um homem, mas de uma família, de uma coletividade.

A família, desse modo, tomou posse do solo e garantiu o direito de propriedade pela religião dos antigos e seus ancestrais. A religião doméstica ensinou o homem a apropriar-se da terra e a assegurar-lhe seu direito sobre a mesma.

Nesse estágio primitivo, pode-se admitir que a propriedade comum, no sentido jurídico e político do termo, veio a constituir-se na primeira forma de propriedade, ligada a idéia vigente na época acerca de família. A essa concepção seguiram-se transformações históricas que influenciaram na instituição da propriedade pelo Direito Romano. Os romanos foram propriamente os criadores do direito da propriedade privada, do direito abstrato, do direito primitivo.

Há quem afirme que a propriedade, nos primórdios, começou coletivamente, transformando-se em uma propriedade individual com o passar dos anos e a evolução jurídica da organização social.

Em Roma a propriedade era considerada um direito absoluto e perpétuo

Posteriormente, a propriedade foi tomando outros rumos, de forma que durante a Idade Média, na Europa, de uma maneira geral, a propriedade tinha não só aspectos jurídicos, como fora durante a longa vigência do Império Romano, mas, outrossim, aspectos políticos profundos, caracterizados pelo regime feudal.

Em 1769, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão a propriedade consagrou-se como um direito inviolável, impondo-se, tanto para o Código Civil francês como para o italiano que a propriedade era o direito de gozar e dispor do bem de modo absoluto. Com a Revolução Francesa buscou-se atribuir à propriedade um caráter democrático, anulando direitos perpétuos e alterando as suas condições e efeitos.

A burguesia tinha necessidade de se afirmar como classe, e para legitimar esse anseio e confrontar aqueles que até então eram detentores do poder, proclamaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, estabelecendo que a propriedade privada tornou-se a base da sociedade capitalista e o fundamento para a manutenção de uma nova ordem política, integrando os chamados direitos naturais e passando a gozar da proteção estatal.

No século XIX, a propriedade no Ocidente adquiriu um sentido essencialmente econômico. O direito burguês idealizou-a como um poder absoluto e direto sobre coisas determinadas, apreciada em seu valor de uso e troca .

Para Augusto Comte, que desenvolveu a Teoria Positivista, a propriedade deve atender a uma indispensável função social destinada a formar e administrar os capitais, pelos quais cada geração prepara os trabalhos da seguinte.

Enfim, a história da humanidade está muito íntima da história do direito de propriedade, que atualmente, mais do que mero direito, trata-se de espectro político através do qual o Poder Estatal exprime interesse econômico, social e jurídico irradiando sua proteção como expressão da tutela que exerce sobre as pessoas e o território.

Autor de Direito das Coisas, Leud, 2005.

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

SOFRE E CHORA O ABRAÃO

Ei, ei, olhem por ele, não deixem ele ficar assim. Oh meu amigão, meu irmão, vem comigo levanta dessa cama onde se encontra em total estado de abandono e solidão.

Meu velho, onde estão aqueles que se diziam serem seus amigos, até mesmo seus irmãos e adoravam te cortejar. Ah meu irmão, era tudo uma grande ilusão, e desse assunto eu não quero falar não, pois o tempo passou e muito mudou e minha realidade é dura demais e a verdade hoje se faz viva no meu dia-a-dia.

Estou sendo usado e sucateado como velho barco. E sobre aqueles que você me perguntou, meu velho, estão por aí. Uns se deram bem na vida e vivem em grandes mansões, outros se envolveram com essa tal política e só lembram de mim em épocas de eleição. Aí fazem festinhas, me iludem, enganam meus irmãos, e depois somem, somem. Agora os meus verdadeiros amigos, esses partiram para um maravilhoso paraíso, foram tristes e me deixaram em prantos. Ah, que saudades! Que saudade do poeta contador, do forrozeiro e do verdadeiro amor! Amor que daqueles que sem diplomas, sem interesses e sem embaraços me preservaram de fato com a simplicidade dos sábios cultivando a terra com a força dos seus braços e traziam dentro do peito por esse chão, grande paixão sem demagogias. Bem se quis, depois das chuvas ainda ser feliz, mas já não há motivos para sorrir. Nas ruas, só lamas e poças para o povo pisar. Então vem! Vem! Vem dessa nojeira se deliciar, vejo que o descuido fez com a nossa Vila. É tanta sujeira que dá pra se envergonhar. Esperamos do Poder Público atitudes para o chão do Velho Abraão melhorar.

Aos nossos leitores um Natal repleto de harmonia e um 2011 recheado de paz e com muita alegria.

*É Morador

LIGIA FONSECA*

O DIA EM QUE O MUNDO RUIU

"O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de um momento para outro. Construa assim mesmo."

Madre Teresa de Calcutá

Retrocedendo no tempo...

11 de setembro de 2001: o mundo horrorizado, não queria acreditar no que via: um grande estrondo, consequente da colisão do primeiro avião; logo a seguir a segunda colisão e, assim, ruíam duas monumentais edificações. Literalmente, caía por terra um dos grandes orgulhos americanos, as conhecidas Torres Gêmeas. Em fração de segundos, o caos se instalou naquele lugar. O país e o mundo assistiam à cena, que parecia ficção saída das telas de cinema. Poucos momentos antes, muitas pessoas que lá estavam deveriam estar sorrindo, conversando, comemorando ou fazendo planos para o futuro.

Fato passado, os americanos continuaram a tocar suas vidas, mas o medo de outros atentados passou a fazer parte do dia-a-dia. O trauma permanecerá como uma ferida aparentemente cicatrizada.

Em se tratando de situações que envolvam relacionamentos, sentimentos e emoções, figurativamente, o mundo também pode, de repente, "desmoronar", porque surpresas acontecem e, justamente por serem surpresas, deixam as pessoas pasmas ao se defrontarem com elas. Após o primeiro impacto, a sensação a seguir é a de que não se trata de uma nova realidade, e sim de um pesadelo, que terminará ao acordar. Os novos acontecimentos mexem e remexem com toda a estrutura física e psíquica dos envolvidos. É preciso saber agir, antes que o mundo "desmorone" de vez. Há duas opções: continuar a encarar o conflito, na tentativa de superar as adversidades, sabendo sobreviver ao impacto, ou deixar-se levar pela tempestade, sem reagir, tornando-se um náufrago sem destino.

Reerguer o mundo vai depender da capacidade de superação, mesmo porque existem obstáculos e obstáculos. A verdade é que um tijolo pode ter seu peso equivalente a um pacote de algodão ou a uma tonelada de pedras. Aí está a grande diferença entre fortes e fracos, crentes e descrentes.

Basta estar vivo para correr riscos. Assim como as Torres Gêmeas ruíram naquele 11 de setembro, o mundo construído à volta de famílias ou de qualquer outro grupo também pode ruir, de um momento para outro. Pessoas podem se tornar desconhecidas, apesar de a convivência já registrar longos períodos, pois a expressão facial não estampa a verdade tão conhecida até então. A segurança, na qual não se consegue mais encontrar mais apoio, deixa os pés sem chão e a vida vira de cabeça para baixo.

Ninguém pode se julgar imune e auto-suficiente, como se, sozinho, tivesse a capacidade de se bastar ou de bastar ao outro, de preencher todos os espaços. Ilusão, só se aprende quando se descobre que não existem "nossas vidas" e sim vida pessoal, cada um tem a sua, com características próprias e individuais, mas que, agregada a outra vida, pode interagir, para criar, então, um nós e um relacionamento construtivo.

Após esse estágio, cada tijolo poderá ser carregado um a um, para começar a reconstruir a vida que tenha sido ameaçada.

**É Jornalista*

LIGIA FONSECA*

APENAS UMA CRISE

Um dia aconteceu, acontece com todo mundo, que o Antônio Lírio da Silva, o Antônio da Praça, acordou mal humorado. Era uma daqueles presos diferentes, tranqüilo, quieto, respeitado entre os colegas de infortúnio e entre os guardas. O tipo do camarada na dele, caladão, lendo sempre uns livros que vinham pelo correio e que depois de lidos eram guardados cuidadosamente em baixo da cama.

Pois é, o Antônio da Praça acordou com o pé esquerdo, como se dizia na época, tudo deu errado, carta do Rio trouxe problema familiar, dois amigos de fé da cadeia fugiram no momento impróprio, foram presos no mesmo dia e levaram um monte de porrada, estavam no castigo, três dos seus sessenta e seis livros sumiram, com certeza algum guarda levou, em dia de revista, a comida fez mal, caiu, atravessado, um preso jogou um copo de água no outro, no rancho, errou, deu um banho nele...

Explodiu.

Deu uma pernada no primeiro inocente que passou ao seu alcance, colou um tapa no Valdemiro, segurou o "Presunto" pelas orelhas e deu-lhe uma cabeçada no nariz.

Fingiu não ouvir o guarda, seu Nelson, deu um passo de capoeira na frente dele...

Seu Nelson bateu a mão na arma, sacou o .38, engatilhou e calmo, calmo, falou pro Antônio da Praça:

- Antônio, se você não parar agora, eu te arrebento os miolos...

Não era papo, não, era a pura verdade, o Antônio sabia. Conhecia o Nelson. Parou, ficou na dele, baixou a cabeça doendo por dentro, todo mundo prestando atenção nele.

O seu Nelson não perdoou, não podia perdoar: meteu o Antônio da Praça na solitária, na terceira galeria, para esfriar bem a cabeça e não deixar o exemplo ruim no ar.

Todos os presos da cela, pouco mais de quarenta mexeram nos livros, atrás de pornografia, sacanagem, fotos de mulher nua. Não tinha, era tudo política, mais valia, materialismo histórico, Marx, revolução do povo, tudo bobagem, um preso "garoto", pederasta, ficou na cama uns dias, encheu tudo de piolho, chato, cheiro de cadeia, "muquirana"...

Antônio da Praça, capoeirista, assaltante, motorista de praça, malandro, líder sindical, homicida, preso da segunda galeria, vinte anos de pena por cumprir, muitos anos naquela vida ridícula de preso ainda pela frente, saiu da solitária tranqüilo. Sujo e magro, porém tranqüilo.

Não sei bem se foram três meses, ou se foram três anos depois, tudo voltou ao normal. O mesmo sorriso enigmático. Todos os livros no lugar, a cama feita, o lençol muito branco, o cobertor cinza no lugar, sob o travesseiro, no meio do espaldar mais alto um escudo pendurado – uma foice e um martelo entrelaçados, no lado esquerdo, Nossa Senhora, no lado direito, uma imagem de Jesus, no coração amargura, no cérebro incoerência e muita, muita aceitação da realidade...

Do livro: contos da Ilha Grande

**É Professor*

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE! DIGA BOM DIA!

A HISTÓRIA DE MEU POVO

Uma colaboração histórica a quem interessar

QUATRO IRMÃOS - HISTÓRIA VIVA - RAÍZES.

Foto extraída do livro de Marcos Feldman



Vista parcial da rua principal da Vila de Quatro Irmãos, durante a década de 30 (Século XX). (Foto fornecida pela Família Matone)

Quatro Irmãos é uma antiga vila, atualmente um jovem, pequeno e próspero município na região do Alto Uruguai, no noroeste do Rio Grande do Sul. Sua origem deu origem a maior colônia judaica na América Latina, já extinta, hoje com economia basicamente agrícola, com substancial renda per capita (aproximadamente 2.000 habitantes com arrecadação de R$ 7.000.000,00), é de fazer inveja a maioria dos municípios, ótima qualidade de vida, boa administração pública, e foi desmembrado do município de Erechim na transição do século passado para o início deste século, quando se tornou município.

Com a finalidade de colaborar com a história do município onde nasci e de meu povo, em especial a "história que a história não contou", gostaria de acrescentar que Quatro Irmãos é algo de destaque na própria história do Rio Grande, especialmente no espírito das questões que fizeram a história. "Seu nome tem origem nos seus primeiros proprietários desta grande fazenda e que tiveram fim trágico. Fizeram como de costume um churrasco e neste momento chegaram os bugres, e foram convidados a compartilhar do churrasco. Comeram e beberam até ficarem fartos, depois mataram os irmãos Pacheco, era uma emboscada dos bugres". Os índios pertenciam a tribo Kaingang, 1856.

A História do Rio Grande do sul se desenvolveu num teatro de lutas e conquistas, cuja força de vontade de seu povo sempre foi preponderante. Isso é notório ainda hoje, nas definições da política nacional. A idéia de autonomia do Rio Grande e dono de suas vontades estão estampados na própria bandeira estadual, com a expressão: República Rio-Grandense (estampada até hoje na bandeira estadual). A vontade deste povo sempre foi determinante. O Rio Grande sempre andou no topo da política nacional, nas revoluções e em quaisquer movimentos que necessitassem da vontade de seu povo e Quatro Irmãos foi teatro de operações de luta armada.

Bem, a história de qualquer povo deve se projetar até o infinito, mas, na verdade a história tem o tamanho de sua construção. Se dissermos só o nome de um lugar e a data de sua fundação, esta será sua história, entretanto milhões de fatos estão contidos nesse acontecimento e não podemos omiti-los. Detalhes até de um folclórico "pinguço", de um delinqüente ou de um fanfarrão devem constar, pois no futuro são esses detalhes que poderão dar grande subsídio para o estudo do perfil de desenvolvimento social, cultural, econômico, religioso, teatral e etc, desse povo. A história tem o tamanho de como a construímos. Por isso nunca podemos desprezar nada, tudo tem que constar dela por mais folclórico que pareça.

Você que é jovem e não conheceu este passado poderá e tem até o direito achar ridículo, ou de que nada possam acrescentar estas figuras, folclóricas ou não, que me refiro. Entretanto, no momento que este lugar for palco de um documentário televisivo ou cinematográfico, e que acredito estar próximo de acontecer, serão estas figuras que entrarão em cena. Eu moro atualmente em Abraão, na Ilha Grande, que embora sendo um pedacinho do mundo, é um lugarejo simples como Quatro Irmãos e, no entanto palco de inúmeros filmes e documentários. Vive em cena porque preservou o histórico. Contudo este jornal está aberto à crítica, construtiva ou não. Este jornal é um fórum permanente de discussões, debates e embates fortes, com isso cumpre sua função de jornal e dá espaço para todos. Até para os que atrapalham, "e é aqui que eles se atrapalham"!

Hoje a sociedade é produto da globalização e ela tem o poder de acabar com a história e suas culturas. Mande-nos e-mail!

Acreditem que dentro da simplicidade deste lugar, vocês tem uma qualidade de vida superior a dos grandes centros urbanos. Um lugar que não tem analfabetos, ninguém abaixo dos limites da pobreza, não tem bandidos, assistência médica e medicamentos pagos pelo município, uma escola para todos e de boa qualidade até o ensino médio, uma renda per capita entre os melhores municípios, chance relativamente fácil de chegar a universidade inclusive com transporte pago pelo município, dependendo somente do esforço de cada um. Portanto um paraíso no planeta como o nosso Abraão. Não deixem isso se perder!



Hoje

Mas vamos à história. Eu a considero espetacular!

Até 1950, o livro de Marcos Feldman, embora descreva até a criação do município, com título: "Memórias da Colônia de Quatro Irmãos", é suficientemente rico em detalhes, faltaria um pouco de ênfase à colonização italiana especialmente do Rio Padre, Bela Vista, Jacutinga e Campinas (que nesta época eram Colônia Quatro Irmãos), embora alguns já serem hoje outros municípios. A colônia alemã, da costa do Rio Padre. Aquele triângulo entre o Rio Padre e o Rio Erechim, mais alguns poloneses, também devem constar, porque tiveram uma saga parecida com a dos judeus e tiveram muita influência na cultura. É importante o histórico desse povo. Outro fato da colônia alemã, é que face sua religiosidade era dotado de enorme espírito pacífico e comunitário, o que desmistificava a idéia impiedosa do nazismo. Mostrava ao nosso povo que o "nazismo era o nazismo e povo alemão era o povo alemão", duas coisas diferentes e que não poderiam ser confundidas. Ali se viveu o período nazista com muita cautela, porque vivia uma colônia alemã, no entanto era gente de alma bondosa como os italianos, os judeus e os homens do campo (assim chamados os criadores de gado nas fazendas, que eram originários da extensão de um rincão da fronteira. A rigor este lugar é um rincão que atinge o exato limite do Bioma dos Pampas (Campos) e Mata Atlântica. Os Pampas se esticaram serra acima como uma estrada até Quatro Irmãos. Tudo isso deve ser levantado e melhor estudado para a história. Deve contar os costumes e expressões desses povos, enquanto ainda está viva esta história. Se não escrevermos agora esses detalhes, num curto prazo de no máximo 30 anos desaparecerão ou serão distorcidos. Mesmo com a idade avançada do Silvio Berté (hoje falecido), ele deveria ter sido explorado ao máximo, pois acredito que até pouco tempo era o único que sobrava para a história viva desse lugar vivendo aí, era rico em detalhes. Ele foi como meu pai, Amélio Palma, um elo de valor inestimável, entre as etnias locais, que formavam as várias culturas. Nosso município é rico no aspecto cultural e não podemos perder essa história.

No livro de Marcos Feldman (vocês tem aí), e nisso ele mesmo se desculpa, cujo fato em nada desmerece seu nobre trabalho, faltou colocar algumas pessoas importantes no desenvolvimento histórico. Por exemplo: João Maria Rosseto, que desenvolveu nesta região a cultura dos pomares, ele era um mestre em enxertia, poda, tratamento do solo, enfim, tudo o que se referia à esta cultura. Além disso, era um auto ditada, culto, contava detalhes de Dante Alighieri era um perfeito "dramaturgo", quando contava suas "estórias". Ele narrava trechos da Divina Comédia que me marcaram até hoje. Ainda o vejo com seus enormes bigodes, com postura de quem dominava o palco na interpretação da Divina Comédia, além de cantar a missa em latim. Por causa dele, muitos, como eu mesmo, e ainda menino, tomamos conhecimentos de obras importantes como a Divina Comédia. Eram tempos de pessoas marcantes e que fizeram sua época, com o carimbo da própria saga, verdadeira epopéia, com sua capacidade "épica" e inata de representar. Pessoas simples, mas dotadas de grande capacidade na arte de impressionar através da expressão corporal e oral. Sabiam contos interessantes. Não podem ser simplesmente esquecidos.

Meu avô Ernesto Palma, também se dedicava aos pomares, mas eram antagônicos aos Rosseto por ciumeiras, disputava cada palavra e cada enxerto, com João Maria Rosseto. Meu avô, ao contrário de João Maria, gostava de blasfemar quando era contrariado e, por isso blasfêmias e rosário se confundiam, "tudo era simbiose com a religiosidade embora paradoxal". Tinha enorme capacidade de transformar um conto em realidade e sempre tinha um testemunho que "não o deixava mentir". Era uma figura muito rara e quando tomava um trago a mais, só falava em português, quando sóbrio falava em Vêneto, chamado de "talian". O filho mais velho de João Maria, Lourenço Rosseto, foi importante funcionário da ICA (Jewish Colonization Association – Associação filantrópica inglesa para o povo judeu), no qual a ICA depositava confiança especial. O mesmo se passou também com Mario Almeida, que sempre foi um posto avançado da ICA, na fiscalização e nos reflorestamentos, que aí já eram praticados na década de 50. Nosso município foi pioneiro em reflorestamento no Brasil. Meu pai era um ambientalista ferrenho. Descendente do Vêneto (norte da Itália) ele dizia: "bizonha tenher su tuto par la vita i par altri che viem encora". Não tem tradução literal, mas a idéia seria: "Preservar a natureza é respeitar a vida e garantir espaço para as gerações futuras". O Vêneto dos imigrantes é uma linguagem relativamente lacônica e de difícil tradução face suas expressões lingüísticas, mas de uma semântica invejável, foi meu primeiro idioma. Graças ao papai, ainda se encontra no Zeca, meu irmão, uma biodiversidade bastante grande e razoavelmente preservada.

Nesta década de 50, acredito que Quatro Irmãos atingiu seu maior número de habitantes. Existiam três fábricas de bom porte e todas ligadas à madeira. A Cruzaltense, que se localizava na saída para Jacutinga, A Guarani e Ioschpe, na saída para Erechim. Da madeira e do capital gerado pelas fábricas, também surgiu um grande número de "burgueses". Como não era um desenvolvimento sustentável, entrou em decadência em pouco tempo. Os burgueses foram para os grandes centros onde aumentaram sua fortuna e formou-se neste local um grande bolsão de pobreza!

Devido a grande emigração e imigração de pessoas, Quatro Irmão era alvo de aventureiro e até de bandidos, e chegava a se parecer com um povoado de "Far West" Americano, o que o tornava uma vila com fama perigosa, a comunidade se fechava muito e como haviam seqüelas dos passados revolucionários, em cujo teatro de operações, fora grande a importância de Quatro Irmãos. As seqüelas dos saques e bandidos da década de 20 ainda estavam vivas. As pessoas nativas ou moradores antigos eram marcados pelo medo. Embora, na verdade nada passava de pequenos delitos se comparados a época atual nos grandes centros. Este local também foi fortemente marcado pelos efeitos da chamada "Guerra Fria" que se iniciava na década de 50 cujos protagonistas eram Estados Unidos e Rússia. Muita gente não sabe que passos importantes da Coluna Prestes foram aí. Em pleno período inicial da chamada Guerra Fria, Luiz Carlos Prestes esteve ali muitas vezes, já na clandestinidade, e meu pai chegou a conhecê-lo pessoalmente. O contato fiel dele em Quatro Irmãos era o maquinista da ICA, que hoje não lembro o nome. Era origem polonesa. Na época falar em Carlos Prestes ou comunismo era algo "tenebroso, sombrio com cara de mau agouro", comportamento que já era fruto da doutrina americana. Hoje admitimos Carlos Prestes, como um grande idealista, de extrema coerência com suas idéias e dotado de grande inteligência. Tão inteligente que foi banido pela nossa esquerda burra (consulte o Google). Não fosse a esquerda burra, o período militar teria durado somente dois governos. Mas preferiam a luta armada o que Carlos Prestes não queria.

Como exemplo do espírito guerreiro desse povo gostaria de mostrar um fato que ocorreu em 1964. Por ocasião da revolução de 64, que tinha inicialmente intenções pacíficas, não de matar, muita gente me escreveu para ver se eu conseguiria armas de boa qualidade, como se tivessem uma extrema necessidade de entrar em conflito armado, eles tinham convicção absoluta de que o clima seria das revoluções da década de 20, a de 30 e 32. Em 1923 em um combate entre Maragatos e Chimangos deu origem ao Cemitério do Combate, hoje ponto histórico. Ali encostadinho da Vila, morreu muito mais gente do que se pensa. Enfim, o povo era guerreiro por natureza, fruto das revoluções sucessivas em décadas anteriores.

Mas dentro desta conjuntura complicada da pequena vila, da rotatividade de pessoas, do próprio contato com cidade grande através dessa migração, dos que estudavam fora e mesmo de negócios, era óbvio que reproduziria efeitos de relativas proporções e com as mesmas conseqüências das cidades grandes. ***Estou me detendo mais em cima dos fatos, que nas pessoas, porque são esses fatos que determinam a evolução de um povo.*** Vejam os efeitos da migração: nesta época, já era notório por lá: **meninos de rua. Este lugar foi precursor de muita coisa**. Norão, Norinho e o Valentin (Valentin tinha o dedo indicador rígido por isso o chamávamos de dedo duro) entre outros, eram típicos representantes disso. Eram agressivos e demonstravam grande revolta com tudo, no fundo eram boas pessoas, mas era fruto da desigualdade social. Figuras famosas já se faziam presentes, que tinham origem na desordem da vila, pois a decadência já era forte nos anos 60 produzindo espaço propício a isso. Os dois mais famosos eram: o Lulu e o Cuzinho. Eram dois pinguços encrenqueiros, barulhentos, mas sem grande perigo. Quem não os conhecia, ficava mal impressionado com eles e com a Vila. Um outro "figuraço", era um tal de Abado,

muito pobre, não agressivo e, algumas vezes para salvar sua bóia, fez apostas que comeria cinco quilos de carne em uma tarde e constava que realmente comia. O assunto tinha ênfase de acontecimento. Coisas de "Mundo Cão" aconteceram por aí. Na transição destas duas décadas 50 e 60, mais para 50, lá existia até "rebelde sem causa", coisa não comum no interior e nem para a época de 50. Valdemar Parizoto foi o precursor dos **rebeldes sem causa**, era um menino travesso, com estilo burguês, rebelde, sabia todos os palavrões do mundo, enfim, o Joãozinho das piadas, hoje personalidade em São Paulo. Sua mãe ficava maluca. Ele era filho de Antonio Parizoto e da Tchea (Cea: pequena em vêneto), Parizoto era um grande jóquei. Nesta época eram bem desenvolvidas as corridas de cavalos, chamadas de **carreiras** e que muita gente perdeu toda a grana por fanatismo. O velho Malinski era um grande fanático pelas corridas. As carreiras geravam grandes festas, entretanto consideradas perigoso face às bebedeiras e aos grandes desafios entre fanáticos de toda a escala social. Nessa época andar ostensivamente armado, fazia parte da indumentária. Era notoriamente folclórico, mas com qualquer inconseqüência perigosa, muito mais, sob a ação do álcool.

Curiosidade. Ainda nestas décadas, Saturno Paula era zelador da estrada do Rio Padre, um negro muito forte, simpático, bem humorado, "sorriso com todos os dentes expostos", era um sorriso de orelha a orelha em tão feliz, e muito bem quisto na colônia italiana. Saturno era irmão de João Paula, um revolucionário que deixou marcas fortes nessa região como "bandioleiro", também se dizia primo de Firmino de Paula (fato não comprovado), que participou do Combate que deu origem ao Cemitério do Combate (encontrarão detalhes no livro de Marcos Feldman). Saturno era uma pessoa inteligente, mas era analfabeto e evidentemente não tinha nenhum conhecimento do universo, de que a terra era redonda etc. Meu pai, que tinha alguns conhecimentos nesse sentido, entendia perfeitamente a questão da gravidade, um dia resolveu contar detalhes para o velho Saturno, explicando-lhe que a terra era redonda, como a lua, mas muito maior e que girava. Dentro do conceito simples, em dado momento nós teríamos que estar na parte por baixo da terra e que pela gravidade tanto fazia estar em cima ou em baixo, ninguém despencaria por isso. Bem o velho Saturno "entrou em parafuso", pois seus conceitos de uma terra plana e infinita, "foram por terra" em minutos e não se conformava que não houvesse o perigo de despencar, quando em seu conceito estaríamos na parte de baixo. Ele não dormia mais, tinha pesadelos horríveis e quase entrou em "síndrome do pânico". Ainda tornando pior, para ele papai era um sábio, não tinha como duvidar do que falasse. Papai trabalhava com ferro, soldas, fazia moinhos, lia jornais e "Ecos Marianos", um almanaque da época que era uma verdadeira enciclopédia e tinha boas noções de matemática. Por isso, papai para o Saturno era um sábio, não tinha como duvidar e... sua cabecinha endoidou. **Parece um mundo tão distante e foi ontem. Coisa para cinema, não é? Pois é...eu vivi isso tudo!**

A hotelaria em Quatro Irmãos se resumia a um hotel. Originariamente, que eu me lembre, era da família Berté, depois passou para os Rosseto e finalmente para os Melo. Uma família com muitos irmãos, eram muito dominantes, de opinião forte e dissidentes de quase tudo. Existia um time de futebol chamado Olímpico e esta família gostava muito de futebol (fanáticos). Seu primeiro passo quando chegaram, foi fundar outro time chamado Independente. Davam um cunho tão rival que a vila parecia um campo de batalha. O único lugar comum e ameno em Quatro Irmãos era a igreja. O café do Tortato era o "point". Era muito freqüentado pela elite, especialmente pelos jovens da burguesia que estudava fora (Quatro Irmãos foi extremamente burguês com os novos ricos das madeireiras, década de 50).

Dos anos 60 em diante, com o fim da madeira, a decadência foi até os limites insustentáveis que os antigos nativos conhecem bem, como também sua história.

Outras pessoas e famílias que devem constar da história:

Luiz Glória: um matemático autodidata e muito prestativo, trabalhou muito com os Ioschpe. Ele fazia todas as contas necessárias para a comunidade, especialmente os cálculos de **área e volume**, em que os colonos e trabalhadores na roça dependiam muito. Fazia porque gostava, por isso não cobrava.

Jair Braga, o homem das fieiras de bois. Ele arrastava as toras para os Ioschpe, que dominavam a região no comércio de madeira. O velho Ioschpe, Sr. Gregório, pai de Moisés, Salomão, Sara, Israel, Isaac e Cecília, já trazia "know how "(conhecimento) da Rússia, com relação a madeira (ele foi o idealizador das balsas no Rio Uruguai, onde levava a madeira até a Argentina por flutuação). Toda esta evolução econômica do "império" Ioschpe, tem como peso valioso na origem, as fieiras de bois de Jair Braga. Sem tirar as toras do acidentado terreno que se encontravam, não haveria serraria. Um detalhe importante do velho Gregório Ioschpe: ele tinha uma voz encantadora, fazia um tenor e um grave com muita facilidade, com timbre sonoro e muito agradável. Quando cantava na Sinagoga, todos os **não judeus** iam espiar pertinho para ouvi-lo. Os moradores do povoado (não judeus), nesta época eram mestiços em sua maioria e também "mestiços" em religiosidade. Eram católicos, mas cultivavam muitos ritos africanos o que tornava muito misterioso qualquer assunto da igreja, especialmente da judaica que era bastante fechada. Em particular os rituais fúnebres dos judeus, embora eu não visse o porquê, causavam muito espanto ao nosso povo.

Montipó (velho): ele era remanescente dos carreteiros de mulas (as mulas marcaram parte da historia do Brasil. Quem teve oportunidade de assistir um seriado na Globo há pouco tempo, deve ter observado que as mulas carregaram o Brasil nas costas por muito tempo), era de opinião forte, para não dizer teimoso, sabia todas as histórias do passado, era participativo, colaborou muito com a igreja e com os projetos de meu pai, com relação ao sócio-cultural da região.

Luiz Elert: de empregado na indústria madeireira, inicialmente com o Ioschpe, tornou-se empresário bem sucedido e de estilo burguês. As filhas estudavam fora e era uma família muito participativa em tudo. Sra. Natalina esposa de Luiz Elert era prestativa e dedicada à ação comunitária.

Primo Debona: revolucionou a oficina (mecânica e ferraria) na vila, trouxe para a Vila uma máquina para bater ferro chamada **malho,** que foi uma revolução na arte de ferreiro. Era introvertido, desaforado e ao mesmo tempo gozador. Uma figura incógnita e paradoxal, mas boa pessoa e de alma piedosa, "um problema para Freud".



Uma linda cachoeira que poucos conhecem.
Foto de Marcos Palma

Silvio Zanin: era rezador de terço na igreja católica, muito religioso, falava muito alto, muito prestativo, conhecido e bem quisto por todos. Sua vida era um livro aberto, "não guardava nenhum segredo, nem da virgindade".

Dos Batistas, Madeireiro e "escribas" se encontram detalhes ricos no livro de Marcos Feldman, eu me detive mais "a história que a história não conta" e que os jovens deveriam saber.

Outro fato interessante que não consta, por terem ignorado o registro, é a primeira usina hidroelétrica de cooperativa no Brasil. Esta usina foi construída pela ICA aí em Quatro Irmãos, que tornava a Vila auto-suficiente em energia. Mas que saiba não consta registro.

Também interessante: nas escolas, em Quatro Irmãos e vilas: Baronesa Clara (Chalet) e Barão Hirsch, as aulas eram ministradas em Português, Hebráico e Idisch. O dia letivo era de 8 horas, o que diferenciava substancialmente das outras pequenas localidades.

Bem, acredito que da década de 70 para cá vocês sabem mais do que eu, mas procurem e continuem a pesquisar porque é bem possível que tenha esquecido muita gente e fatos. Os antigos daí, que ainda restam, sabem muita coisa. Caso eu me lembre vou passando para vocês. Não se deve esquecer ninguém que tenha contribuído com qualquer coisa que possa elucidar ou acrescentar ao fato histórico. Esta região sugere um filme em futuro próximo, devido a sua riqueza histórica e por ser o berço judaico no Brasil. Quando isso acontecer todos esses detalhes, aparentemente absurdos, entrarão em cena e são os que vão enriquecer e detalhar as cenas.

Existe outro livro intitulado "Israelitas no Rio Grande do Sul", que também é muito interessante e conecta a história de Quatro Irmãos. A colônia que se refere este livro é a de Phelipson, que ficava em Santa Maria, em um lugar que se chamava Pinhal.

Vocês podem até achar que sou exagerado, ou excessivamente emotivo, mas eu vivi de **corpo, coração e alma** este passado histórico. Por isso escrevo como se estivesse vivendo esses momentos, eu me sinto em cena. **Em realidade, uma retrospectiva que me fez bem**. Finalmente são minhas origens! É minha cultura!

Um Abraço,

Nelson Palma

Comentários para o jornal O Eco, e-mail: oecoilhagrande@uol.com.br

A MENTE APAGA OS REGISTROS DUPLICADOS

Por Airton Luiz Mendonça

(Artigo do jornal O Estado de São Paulo)

O cérebro humano mede o tempo por meio da observação dos movimentos.

Se alguém colocar você dentro de uma sala branca vazia, sem nenhuma mobília, sem portas ou janelas, sem relógio.... você começará a perder a noção do tempo.

Por alguns dias, sua mente detectará a passagem do tempo sentindo as reações internas do seu corpo, incluindo os batimentos cardíacos, ciclos de sono, fome, sede e pressão sanguínea.

Isso acontece porque nossa noção de passagem do tempo deriva do movimento dos objetos, pessoas, sinais naturais e da repetição de eventos cíclicos, como o nascer e o pôr do sol.

Compreendido este ponto, há outra coisa que você tem que considerar:

Nosso cérebro é extremamente otimizado.

Ele evita fazer duas vezes o mesmo trabalho.

Um adulto médio tem entre 40 e 60 mil pensamentos por dia.

Qualquer um de nós ficaria louco se o cérebro tivesse que processar conscientemente tal quantidade.

Por isso, a maior parte destes pensamentos é automatizada e não aparece no índice de eventos do dia e, portanto, quando você vive uma experiência pela primeira vez, ele dedica muitos recursos para compreender o que está acontecendo.

É quando você se sente mais vivo.

Conforme a mesma experiência vai se repetindo, ele vai simplesmente colocando suas reações no modo automático e 'apagando' as experiências duplicadas..

Se você entendeu estes dois pontos, já vai compreender porque parece que o tempo acelera, quando ficamos mais velhos e porque os Natais chegam cada vez mais rapidamente.

Quando começamos a dirigir automóveis, tudo parece muito complicado, nossa atenção parece ser requisitada ao máximo.

Então, um dia dirigimos trocando de marcha, olhando os semáforos, lendo os sinais ou até falando ao celular ao mesmo tempo.

Como acontece?

Simples: o cérebro já sabe o que está escrito nas placas (você não lê com os olhos, mas com a imagem anterior, na mente); O cérebro já sabe qual marcha trocar (ele simplesmente pega suas experiências passadas e usa , no lugar de repetir realmente a experiência).

Ou seja, você não vivenciou aquela experiência, pelo menos para a mente. Aqueles críticos segundos de troca de marcha, leitura de placa são apagados de sua noção de passagem do tempo.

Quando você começa a repetir algo exatamente igual, a mente apaga a experiência repetida.

Conforme envelhecemos as coisas começam a se repetir - as mesmas ruas, pessoas, problemas, desafios, programas de televisão, reclamações, -.... enfim... as experiências novas (aquelas que fazem a mente parar e pensar de verdade, fazendo com que seu dia pareça ter sido longo e cheio de novidades), vão diminuindo.

Até que tanta coisa se repete que fica difícil dizer o que tivemos de novidade na semana, no ano ou, para algumas pessoas, na década.

Em outras palavras, o que faz o tempo parecer que acelera é a...

ROTINA

A rotina é essencial para a vida e otimiza muita coisa, mas a maioria das pessoas ama tanto a rotina que, ao longo da vida, seu diário acaba sendo um livro de um só capítulo, repetido todos os anos.

Felizmente há um antídoto para a aceleração do tempo: **M & M (Mude e Marque).**

Mude, fazendo algo diferente e marque, fazendo um ritual, uma festa ou registros com fotos.

Mude de paisagem, tire férias com a família (sugiro que você tire férias sempre e, preferencialmente, para um lugar quente, um ano, e frio no seguinte) e marque com fotos, cartões postais e cartas.

Tenha filhos (eles destroem a rotina) e sempre faça festas de aniversário para eles, e para você (marcando o evento e diferenciando o dia).

Use e abuse dos rituais para tornar momentos especiais diferentes de momentos usuais.

Faça festas de noivado, casamento, 15 anos, bodas disso ou daquilo, bota-foras, participe do aniversário de formatura de sua turma, visite parentes distantes, entre na universidade com 60 anos, troque a cor do cabelo, deixe a barba, tire a barba, compre enfeites diferentes no Natal, vá a shows, cozinhe uma receita nova, tirada de um livro novo.

Escolha roupas diferentes, não pinte a casa da mesma cor, faça diferente.

Beije diferente sua paixão e viva com ela momentos diferentes.

Vá a mercados diferentes, leia livros diferentes, busque experiências diferentes.

Seja diferente.

Se você tiver dinheiro, especialmente se já estiver aposentado, vá com seu marido, esposa ou amigos para outras cidades ou países, veja outras culturas, visite museus estranhos, deguste pratos esquisitos... em outras palavras... **V-I-V-A. !!!**

Porque se você viver intensamente as diferenças, o tempo vai parecer mais longo.

E se tiver a sorte de estar casado(a) com alguém disposto(a) a viver e buscar coisas diferentes, seu livro será muito mais longo, muito mais interessante e muito mais v-i-v-o... do que a maioria dos livros da vida que existem por aí.

Cerque-se de amigos..

Amigos com gostos diferentes, vindos de lugares diferentes, com religiões diferentes e que gostam de comidas diferentes.

Enfim, acho que você já entendeu o recado, não é?

Boa sorte em suas experiências para expandir seu tempo, com qualidade, emoção, rituais e vida.

E S CR EVA em tAmaNhos e em CorES *diFeRenTes*

Colaboração: Sérgio

Cantinho da Poesia

O Mundo Poético de Cada um

Meu amigo Nelson Mesquita é um poeta inato, que eu ousaria chamá-lo de poeta do "serrado e selva", pois grande parte de sua vida foi no Planalto Central e Selva Amazônica, mas já viveu em todos os biomas do Brasil.

Hoje, conta sua história através de QUADRAS, VERSOS E MUITAS LEMBRANÇAS, livro de poesias de sua autoria. Uma audaciosa viagem pela experiência e imaginação, onde caminhou sobre glorias e decepções como qualquer mortal, mas com saudade reproduz a lembrança dos bons momentos que por certo esmagaram as decepções. Teve o privilégio de "viver a emoção de viver", no momento da transição do mundo acompanhando os tempos. Poucos conseguiram isso! Sempre gostou dos desafios e das emoções fortes, diria até radicais! Na vida profissional, com inteligência, concordava ou discordava, para poder dizer: missão cumprida pela razão! Do avião ao solo "cavalgava" um pára-quedas, curtindo a audácia do desafio da gravidade! Numa pista de equitação gineteava com elegância harmônica seu cavalo! No campo "antrópico", seu livro de poesias faz a história, com muita glória!

Procurou motivar a mente,
Por vez a pura imaginação
Traduzindo para luz fulgente
O mundo guardado na emoção!

Parabéns, grande amigo! Acredito que estamos no mundo dos **privilegiado por Deus!** Eu me incluo nisso por morar em um lugar "onde Deus fez a morada e abençoada por Ele"! Além de desfrutar deste lugar, curto e escrevo emoções! A vida é sempre muito boa para quem sabe e gosta de viver e curtindo sempre a emoção de viver!

"Quando eu morrer, vou porque não tem jeito, mas sob protesto!!! E se me derem uma tribuna, ainda murmurarei, mesmo que em forma fantasmagórica, um discurso contra os 'políticos politiqueiros'...ou pelo meu outro lado, 'por certo neste momento incerto', as emoções de uma poesia em adeus à querência do planeta terra que tão bem me acolheu!

É!!! Ter um lado agressivo, outro poético e aquele outro sarcástico como eu os tenho, é administrar uma mistura de componentes antagônicos, possivelmente incompatíveis, mas domáveis e até engraçados"!...

Parabéns amigo e... obrigado pelo livro!
Um abração!

N. Palma

Não consigo elaborar
Na minha cabeça o assunto
Tento, mas não posso enganar
Meu coração mais astuto

Dono da verdade, teimoso
Devo ter outro predicado
Não sou falso, nem reimoso
Me tenho até por educado

Andar de mãos dadas na rua
Qual o mal que isto representa
Cada um deve estar na sua
Senão ninguém agüenta

Um simples beijo é negado
Isto sim é complicado
Não pode ser concretizado
Para não se cair em pecado

Que assim seja não acredito
Estou bastante inconformado
Não quero aceitar o que foi dito
E assim dar tudo por acabado.

Brasília, 15 de agosto de 1995
Nelson Mesquita

POESIA AO JEITO DA TERRA

O Vigilante
Sou vigilante da natureza
Que vigia incansante
Uma nascente saltitante
Que vê rastro na folha seca
Na vegetação rasteira
E na terra roxa da cachoeira
Sou vigilante da natureza
Que ouve pássaro cantar
Na chegada da primavera
E em noite clara de luar
Sim...sou sim
Alguém consciente
Que mesmo inconsciente
Preserva o meio ambiente

João Guimarães

AMIGOS

Amigos, simplesmente
È a proposta presente
Amigos, unicamente
Na verdade é uma situação diferente

Faço força para poder aceitar
Esses compartimentos definidos
Mas é difícil agora separar
Os sentimentos envolvidos

Só como amiga, não a vejo
Disto pode ter absoluta certeza
Como mulher também a desejo
Em toda a sua perfeita inteireza

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Só existe uma grandeza que torna os homens superiores: A BONDADE.
Austregésilo de Ataíde

"As pessoas comuns pensam apenas como passarão o tempo. Um homem sábio tenta usar o tempo"
Goethe

"Quem acende uma luz, é o primeiro a iluminar-se"
Pastorino

"Distribua tudo aquilo que lhe não está servindo, para que sua alma não fique pesada demais, quando se afastar da terra"
Pastorino

HUMOR

MINERIM BRINCANO DE ANTÔNIMO

- Ô, Zé! abrincá di antônimo?
- O que c'ocê falô???
- Brincá di ke, sô! Qué dizê, uma coisa contráia da ôtra! Purixemplu: arto e baxo, forte e fraco...
- Ah, intindi! Intão, vâmu brincá!
- O que vai valê?
- Uma cerveja... Eu cumeço, tá?

Começaram a brincadeira:

- Gordo?
- Magro!
- Hômi?
- Muié!
- Preto?
- Branco!
- Verde?
- Verde? Nada disso! Verde é cor, num tem antônimo, não!
- Craro que tem!
- Intão ixprica, sô!
- Maduro!
- Ai, baráio! Pirdi a aposta! Vâmu di novo, valendu ôtra cerveja? Mas dessa veiz ieu cuméçu!
- Pódi cumeçá!
- Saúde?
- Duença!
- Moiádo?
- Seco!
- Agora ocê dano-se! Qué vê só?
- Fumo?
- Não, não! Peraí, peraí... fumo num tem antônimo!!!
- Craro qui tem, uai!
- Intão, diz aí, qualé o antônimo de fumo?
- Vortemo!

Moral da história: passaram no ENEM.
Colaboração: Hugo Pasinato

Situação de defunto engraçado – Frases

"A Academia Brasileira de Letras se compõe de 39 membros e um morto rotativo" . Millôr Fernandes

"É de fazer até o rotativo sorrir"!

E tem mais, todos já estão no título que precedo ao rotativo!

Prefeitura, cadê você ??? Problemas da escola continuam sem perspectivas de solução

Em abril deste ano, levamos à Secretaria de Educação vários problemas da nossa escola. O principal era a falta de mediadores para educação especial. Este problema também foi levado, em maio, na forma de um manifesto assinado por 74 moradores da Ilha Grande, ao Vereador Jorge Eduardo Mascote, Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal. Na falta de retorno da Prefeitura, fomos, em setembro, em comissão até a Secretaria onde fomos recebidos pela Secretária Luciana Pereira Rabha. Ela combinou conosco uma reunião na Vila do Abraão, no dia 5 de outubro. Depois de duas vezes desmarcada, a reunião só se realizou no dia 26, infelizmente sem a presença da Secretaria e sem resultados. Na semana seguinte, nos reunimos com o Conselho Escolar e constatamos que, além da falta de mediadores de educação especial, a escola não tem inspetor, nem professor substituto, nem auxiliar de direção. Continuamos esperando uma atenção da Prefeitura. A perspectiva de iniciar um novo ano escolar sem melhorias é preocupante.

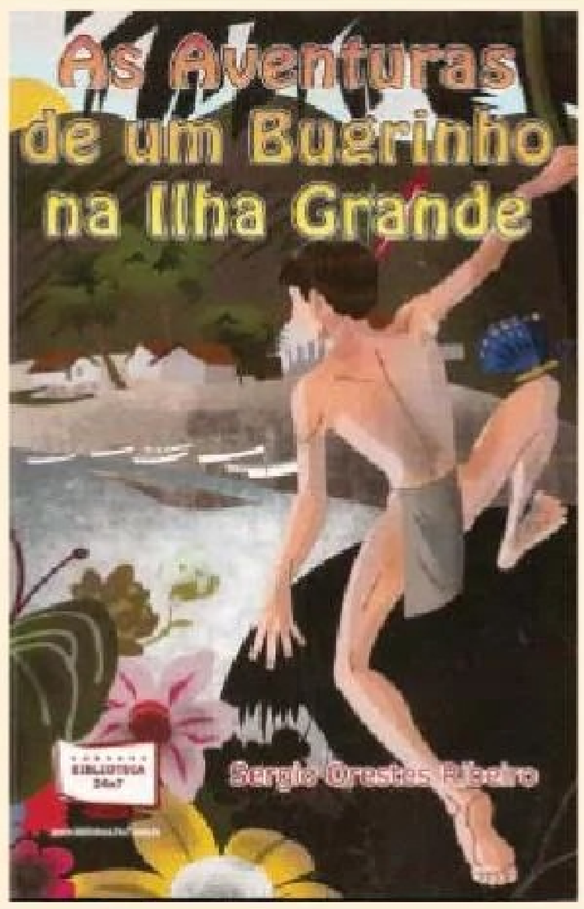
Ass. pais e amigos da Escola Municipal
Brigadeiro Nóbrega

Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE
www.diariodailha.com



Lançamento

Renato Buys – Contos da Ilha Grande
Sergio Orestes Ribeiro – As Aventuras de um Bugrinho na Ilha Grande
Os autores convidam para uma confraternização no lançamento dos seus livros dia 10 de dezembro sexta-feira
de 19 às 22 horas
no Centro de Visitantes do PEIG
Vila do Abraão – Ilha Grande – Angra dos Reis



Grupo de Controle Social (GTCS) ensina a sociedade a controlar gastos públicos para comemorar dia contra corrupção

A unidade regional da Controladoria-Geral da União (CGU) no Rio de Janeiro promove no próximo dia 9 de dezembro, em parceria com órgãos públicos e entidades não-governamentais, diversas atividades para comemorar o Dia Internacional contra a Corrupção. O objetivo é informar e capacitar a população no exercício do controle social dos gastos públicos. As atividades serão realizadas entre 10 e 17 horas, no Palácio do Ministério da Fazenda, na avenida Pres. Antônio Carlos, 375, no Centro.

Além de tendas com computadores para demonstração de sistemas governamentais de controle, como o Portal da Transparência, haverá apresentação de corais, bandas, esquetes, palestras e oficinas, assim como feiras sobre cidadania e sobre impostos.

O evento é uma iniciativa do Grupo de Controle Social que, além da CGU, é composto pelos Tribunais de Contas da União, do Estado, e do Município; Ministério Público Federal; Receita Federal do Brasil; Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Secretarias Estaduais de Educação e de Fazenda; Associação dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado (ASTCERJ); e Associação dos Magistrados do Estado.

Haverá ainda, no mesmo dia, uma oficina sobre práticas empresariais anticorrupção, elaborada pelo Instituto Ethos em parceria com a CGU, para representantes de empresas de grande porte – como Petrobrás, Shell, Ampla, Vale e White Martins – e da sua cadeia de fornecedores. A oficina será realizada entre 09h e 13h30, na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN.

Será realizado também o I Fórum Fluminense de Combate à Corrupção, evento itinerante que ocorrerá no dia 7/12, em Niterói; no dia 9/12, em Campos; e no dia 10/12, em Rio das Ostras. O fórum contará com a participação de representantes de universidades, sindicatos, organizações não-governamentais, e do meio empresarial. Destaque para a participação do diretor Institucional do Observatório Social do Brasil, Sir Carvalho.



O Grupo de Trabalho para o Controle Social (GTCS) junto com você no Dia Internacional de Combate à Corrupção.
9 de dezembro

Participe

Coral, esquete, contador de História e Oficinas.

E mais:

Feira da Cidadania

* Exposição Ecológica sobre a história da Ilha Grande e de Paraty.
* Oficinas de reciclagem
* Projeto Ecobão e As vermelhas (óleo que vira sabão)
* Projeto RessociArte (Ressocialização com Arte)

Realização:
Controladoria-Geral da União
www.cgu.gov.br

Apoio:
GTCS
ASTCERJ
www.astcerj.org.br

Segurança e Rapidez em Emergências

SAMU 192 Balneário

Inauguração 24 Novembro 14 horas







660 MIL REAIS EM INVESTIMENTOS

- ☑ 3 ambulâncias, com uma UTI
- ☑ 73 profissionais contratados
- ☑ 14 médicos de várias especialidades
- ☑ Prioridade no caso de transferência para o Rio de Janeiro

Atendimento 24 horas

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Prefeitura de Angra

Governo Presente



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

restaurante toscanelli brasil

Cozinha Mediterranea

.. no mundo há 64 anos...

Abraão

Ilha Grande

(24)

3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.